

Universidade Católica de Moçambique
Faculdade de Ciências Sociais e Políticas
Programa de Mestrado em Administração Pública

O Contributo do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis na Redução do Desemprego no Distrito de Morrumbala (2022 – 2023)

A Candidata: Irene Fernando dos Santos

Quelimane, Outubro de 2024

O Contributo do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis na Redução do Desemprego no Distrito de Morrumbala (2022 – 2023)

Dissertação Científica submetida à Faculdade de Ciências Sociais e Políticas (FCSP) da Universidade Católica de Moçambique (UCM), como requisito para obtenção do Grau de Mestrado em Administração Pública

Orientado Por:

MSc. Sidney Lobo

Quelimane, Outubro de 2024

Índice

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE	v
AGRADECIMENTOS	vi
DEDICATÓRIA	vii
LISTA DE APÊNDICES	viii
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	ix
RESUMO	x
ABSTRACT	xi
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
Introdução.....	1
1.1. Problematização.....	3
1.2. Objectivos.....	5
1.2.1. Geral	5
1.2.2. Específicos.....	5
1.3. Perguntas de Pesquisa.....	5
1.4. Justificativa.....	6
1.5. Relevância do Estudo	6
1.5.1. Social	7
1.5.2. Institucional	7
1.5.3. Académica	7
1.6. Delimitação da Pesquisa.....	7
CAPÍTULO II: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	9
2.1. Debate Conceptual.....	9
2.1.1 Emprego	9
2.1.2 Conceito de Desemprego.....	10
2.1.2.1 Razões do Desemprego	11
2.1.2.2 Teoria do Desemprego	11
2.1.3. Políticas Públicas.....	12
2.1.3.1. Modelos de Políticas Públicas	13
2.1.4. Fundos Públicos.....	15
2.1.4.1. Fundo de Apoio de Iniciativa Juvenil	16
2.2 Literatura Empírica.....	18
2.3 Literatura Focalizada	20
2.3.1 Fundo de Apoio em Moçambique	20
CAPÍTULO III: METODOLOGIA.....	25
3. Metodologia.....	25

3.1. Classificação da Pesquisa	25
3.1.1 Quanto a Natureza	25
3.1.2 Quanto ao Enfoque	26
3.1.3. Quanto aos Objectivos	26
3.2 Universo / População	27
3.2.1. Participantes	27
3.3. Técnica de Colecta de Dados	27
3.3.1 Entrevista Semiestruturada	28
3.3.2. Pesquisa Bibliográfica	29
3.3.3. Pesquisa Documental	29
3.4 Técnicas e Instrumentos de Análise e Validação de Dados.....	29
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	32
4.Caracterização do Objecto de Estudo	32
4.1. Contextualização	32
4.1. Apresentação e Análise dos Resultados	33
4.1.1. Categoria 1. Áreas de intervenção do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis face a redução do Desemprego	33
4.1.1.1. Subcategoria 1: Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis	33
4.1.1.2. Subcategoria 2: Desemprego	36
4.1.1.3. Subcategoria 3: Áreas de intervenção.....	37
4.1.2. Categoria 2: Procedimentos usados para ter acesso ao Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis.....	39
4.1.2.1. Subcategoria 1: Processo usado no acesso ao fundo	39
4.1.2.2. Subcategoria 2: Requisitos de acesso	41
4.1.2.3. Subcategoria 3: Experiência obtida com o Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis	43
4.1.3. Categoria 3: Ganhos alcançados no Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis	44
4.1.3.1. Subcategoria 1: Ganhos alcançados	44
4.1.4. Categoria 4: Desafios advindos do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis face a redução do desemprego	46
4.1.4.1. Subcategoria1: Desafios advindos face a redução do desemprego.....	46
4.1.4.2. Subcategoria 2: Avanços e retrocessos constatados do fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis.....	47
4.1.4.3. Subcategoria 3: Proposta de melhoria para o Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis	49
4.2. Análise e Discussão dos Resultados	50
CAPÍTULO V- CONCLUSÕES E SUGESTÕES	56
5.1. Conclusões.....	56

5.2. Sugestões	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
APÊNDICES	63
Apêndice A: Guião de Entrevista destinado aos Funcionários do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Morrumbala (2022 – 2023)	64
Apêndice B: Guião de Entrevista destinado aos Beneficiários do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis no Distrito de Morrumbala.....	66
ANEXOS	68

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Eu, Irene Fernando dos Santos, declaro por minha honra que esta dissertação científica é resultado de uma pesquisa individual e das orientações dadas pelo meu supervisor. Também declaro que, este estudo nunca foi apresentado em qualquer fórum de debate e para obtenção de qualquer grau acadêmico, pois, dispõe de fontes devidamente citadas, no texto e nas Referências Bibliográficas

Quelimane, aos ____/____/2024

Candidata

Irene Fernando Dos Santos

Supervisor

MSc. Sidney Lobo

Oponente 1

PhD. Catarina De Melo

Oponente 2

MSc. Cristiano Vieira

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus Pai, pelo dom da vida e pela protecção ao longo da minha vida, especialmente ao longo da minha trajetória estudantil.

De seguida agradeço aos meus pais, Fernando dos Santos e Jacinta Muananoua (*in memoriam*) por me terem trazido ao mundo e por me servirem de fonte de inspiração nos diversos desafios que a vida me coloca e, aos meus tios, primas, que sempre me têm prestado o seu inestimável apoio.

Com desmedido reconhecimento, me dirijo à Universidade Licungo, da qual sou funcionária, e a qual me concedeu a bolsa para prosseguir os meus estudos no segundo ciclo do ensino superior.

Um profundo reconhecimento o devo à Faculdade de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Católica de Moçambique, em Quelimane, na pessoa do meu supervisor, MSc. Sidney Lobo, que não poupou nem esforços nem conhecimento para que esta Dissertação fosse uma realidade.

Aos meus colegas do Programa de Mestrado em Administração Pública, pelo companheirismo, e amizade que demonstraram e aos docentes do curso por terem sido e ainda são farol dos nossos passos académicos.

Ao Dr. Coustião Maica, pelo apoio multiforme e inestimável, sobretudo na vertente da revisão textual e metodológica.

Seria ingrata se me esquecesse do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Morrumbala, instituição que me abriu as portas e me permitiu que nela fizesse esta pesquisa: sem a vossa disponibilidade, este trabalho não passaria de uma miragem por isso, muito obrigado!

Sou devedora de amigas e amigos espalhados pelo País que, com meios e modos mais diversos, tornaram possível a confecção das presentes páginas.

A todos eles, vai o meu profundo reconhecimento e agradecimento!

DEDICATÓRIA

Dedico esta Dissertação aos meus pais, Fernando dos Santos e Jacinta Muananoua (*in memoriam*) por me terem trazido ao mundo e por me servirem de fonte de inspiração nos diversos desafios que a vida me coloca!

Dedico igualmente ao meu filho, Deylson Bai (*in memoria*), que por tanto amor que lhe tenho e lhe terei eternamente, me ensinou a amar e abraçar uma causa, de forma incondicional e até ao fim!

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A: Guião de Entrevista destinado aos Funcionários do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Morrumbala (2022 – 2023)

Apêndice B: Guião de Entrevista destinado aos Beneficiários do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis do Instituto Nacional de Emprego, no Distrito de Morrumbala

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AMPC	Associação Moçambicana para o Cooperativismo Moderno
B1, B2, B3, B4	Beneficiário 1, Beneficiário 2...Beneficiário 4
BCI	Banco Comercial e de Investimentos
FAIJ	Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis
FIIL	Fundo de Investimento as Iniciativas Locais
H1, H2, H3, H4	Funcionário 1, 2, Funcionário 3, Funcionário 4
INEFP	Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional
PP	Políticas Públicas
SDEJT	Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia
SEJE	Secretaria do Estado de Juventude e Emprego

RESUMO

O presente estudo tem como tema, o Contributo do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis face à Redução do Desemprego no Distrito de Morrumbala (2022 – 2023). Assim, levantou-se a seguinte questão de partida: Em que medida o Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis (FAIJ) contribui para a redução do Desemprego no Distrito de Morrumbala? De um modo geral, o estudo visava, analisar o contributo do FAIJ face à redução do desemprego no Distrito de Morrumbala, e especificamente, identificar as principais áreas de intervenção do FAIJ face à Redução do Desemprego no Distrito de Morrumbala, descrever os procedimentos usados no acesso ao FAIJ no Distrito de Morrumbala, descrever os ganhos alcançados no FAIJ face à Redução do Desemprego no Distrito de Morrumbala e explicar os desafios advindos do FAIJ face à Redução do Desemprego no Distrito de Morrumbala. Como metodologia, utilizou-se a abordagem qualitativa, e posteriormente fez-se a apresentação dos resultados do estudo. Concluiu-se que o FAIJ constitui um instrumento de extrema pertinência, pois, tem como objectivo financiar projectos desenvolvidos por jovens para garantir a geração de renda. Face aos procedimentos usados para ter acesso ao FAIJ conclui-se que existem 4 procedimentos: publicação, selecção dos Candidatos, aprovação do projecto e financiamento. Contudo, sugere-se ao SDEJT de Morrumbala a desenvolver ações de monitoria periódica de modo a avaliar a aplicabilidade dos projectos em implementação pelos beneficiários, promover campanhas de sensibilização aos beneficiários para procederem com o reembolso dos valores financiados.

Palavras-Chave: Desemprego, Fundo, Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis

ABSTRACT

The theme of this study is the Contribution of the Support Fund for Youth Initiatives towards Reducing Unemployment in the District of Morrumbala (2022 – 2023). Therefore, the following starting question was raised: To what extent does the Youth Initiatives Support Fund (FAIJ) contribute to reducing unemployment in the District of Morrumbala? In general, the study aimed to analyze the contribution of the FAIJ towards reducing unemployment in the District of Morrumbala, and specifically, identify the main areas of intervention of the FAIJ towards Reducing Unemployment in the District of Morrumbala, describe the procedures used to access the FAIJ in the District of Morrumbala, describe the gains achieved in the FAIJ in the face of the Reduction in Unemployment in the District of Morrumbala and explain the challenges arising from the FAIJ in the face of the Reduction in Unemployment in the District of Morrumbala. As a methodology, the qualitative approach was used, and the results of the study were subsequently presented. It was concluded that the FAIJ constitutes an extremely relevant instrument, as it aims to finance projects developed by young people to guarantee income generation. Given the procedures used to access the FAIJ, it can be concluded that there are 4 procedures: publication, selection of Candidates, project approval and financing. However, it is suggested that the SDEJT of Morrumbala develop periodic monitoring actions in order to evaluate the applicability of the projects being implemented by the beneficiaries, promote awareness campaigns for the beneficiaries to proceed with the reimbursement of the financed amounts.

Keywords: Unemployment, Fund, Youth Initiatives Support Fund

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

Introdução

Actualmente, o Desemprego tem sido considerado como um dos maiores problemas sociais e enfrentados pelas populações de todo o mundo. Acresce-se a ideia de que apesar disso, nos últimos tempos, tem-se notado alguma redução nos níveis de desemprego em todos os cantos do mundo, porém, de nada impacta nas Taxas de Desemprego que ainda estão num padrão extremamente elevado (Masi,2017)

Assim, o Desemprego é entendido como a fraca existência e possibilidade de trabalho com vista a obter alguma remuneração nas diferentes instituições sejam elas públicas e privadas, traduzindo-se no facto de que um indivíduo não consegue garantir a sua sustentabilidade financeira.

Desde a assinatura do Acordo Geral de Paz em 1992, Moçambique tem sido considerado como um dos países que luta para o combate ao Desemprego, isto é, com índices elevados de desemprego, sendo que, a juventude constitui o número maioritário da população, criando maior preocupação para o Governo, pelo facto de que esta camada juvenil, após à formação técnico-profissional e o ensino médio não estar a conseguir de forma fácil o seu enquadramento no mercado de trabalho.

Neste sentido, o Governo Moçambicano visando estimular as iniciativas de Emprego para a juventude e com vista a contribuir para a sua participação no Desenvolvimento Económico e Social do País, através da promoção do Empreendedorismo, implementou o Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis – FAIJ, no mês de outubro do ano de 2005, tendo sido a primeira experiência como projecto experimental/piloto (Secchi,2018)

O primeiro modelo vigente naquela fase (piloto) teve em conta a alocação directa dos fundos através da transferência para contas bancárias para a extinta Direcção Provincial da Juventude e Desportos, que, por conseguinte, se empenhava na garantia de financiamento dos beneficiários, através de pagamento directo aos fornecedores de produtos, bens, que, por sua vez, garantem a entrega aos beneficiários.

Diante da conjuntura vivenciada pelo Estado Moçambicano nos anos de 2020, tendo como desafios, o crescimento, a eficácia e eficiência na capitalização e gestão dos recursos alocados para a promoção de actividades de geração de renda, que tem como foco principal, impulsionar o empoderamento de jovens no âmbito do financiamento às iniciativas que objectivem a criação de auto-emprego e emprego, foi criado o Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis resultante do Programa Emprega e actualizado pelo decreto 47/2023 de 11 de Agosto que aprova o Regulamento do Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis.

É neste contexto, que urge a necessidade de elaborar uma Dissertação com tema o “***O Contributo do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis n Redução do Desemprego no Distrito de Morrumbala (2022 – 2023)***”.

A presente Dissertação encontra-se dividida em cinco capítulos, nomeadamente:

- i. O primeiro capítulo é atinente à introdução, onde podemos encontrar a contextualização, problematização, objectivos (geral e específicos), perguntas de pesquisa, Justificativa, Significância e Relevância do Estudo, bem como a Delimitação do estudo a todos os níveis (Espacial, Temporal e Temática);
- ii. No segundo capítulo, encontramos a Revisão Bibliográfica, de onde foram apresentados os Conceitos-chave extraídos das obras literárias que foram utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa, sem descurar as Literaturas Empírica e Focalizada;
- iii. No terceiro Capítulo, faz-se apresentação dos procedimentos metodológicos envolvendo a classificação da Pesquisa, Definição do Universo e Participantes, Técnicas de Recolha de Dados, bem como as Técnicas de análise e interpretação dos Dados;
- iv. Ademais, apresenta-se o quarto capítulo, onde se faz a apresentação, análise e discussão dos resultados do estudo; e
- v. O quinto capítulo, que faz menção às conclusões, sem deixar de lado as sugestões do estudo. Posteriormente, são apresentadas as devidas referências bibliográficas, apêndices e anexos.

1.1. Problematização

Na perspectiva de Lorizzo (2022), Moçambique apresenta uma taxa de 40% de desemprego nos jovens, uma situação que tende a agravar-se, alegadamente devido a ausência de políticas públicas efectivas de emprego, bem como, da falta de criação de oportunidades de geração de renda.

Portanto, diante desta situação, o Estado Moçambicano tem evidenciado Políticas Públicas com vista a criar emprego para os jovens de acordo com a dinâmica actual de Desenvolvimento.

A falta do Emprego em Moçambique levanta situações que a cada ano que passa vêm gerando desafios nos Jovens, com e sem formação, muitos destes vivendo em descontentamento por não puderem ter uma saída para a implementação de um projecto para dar continuidade a sua vida por meio de um sustento adequado à sua família (Antunes, 2015).

Um dos problemas que se levanta no estudo em alusão, resulta do Desemprego em que acompanha historicamente o desenvolvimento do mundo capitalista e recentemente reveste-se de gravidade ganhando debate nos vários segmentos da sociedade bem como, a nível mundial. Assim, o desemprego constitui um problema para as sociedades, incluindo Moçambique, o que obriga o Governo a desenhar estratégias viáveis que possam garantir a melhoria das condições de emprego.

O problema do desemprego afecta tanto os jovens com um baixo nível de formação quanto os que têm formação técnica, média ou superior. Para estes últimos, a frustração tem sido mais agravada, devido às expectativas que estes têm durante o período de formação, bem como devido aos recursos despendidos para que se concretizasse esse nobre objectivo (De Masi, 2017).

O Jornal Notícias, na sua edição do dia 28 de setembro de 2019 afirmou que:

“O índice de desemprego é alto em Moçambique e atinge principalmente os jovens que pretendem ingressar no mercado de trabalho pela primeira vez, segundo indica um Relatório da Organização dos Trabalhadores de Moçambique. O acesso ao emprego formal é cada vez mais difícil, sobretudo para os jovens, que são a maioria da força de trabalho activa no país. O acesso ao emprego não é

apenas dificultado pelas exigências do mercado, mas também pela falta de transparência no processo de absorção da força de trabalho, bem como da falta de políticas, programas e fundos que promovem tal emprego. Com o acesso ao sector formal cada vez mais difícil, o informal continua a ser a única alternativa para a sobrevivência de muitas famílias com níveis acentuados de pobreza, desemprego e com alto nível de percepção de exclusão social e económica” (p.5).

O Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis (FAIJ) começou a ser implementado pelo Governo de Moçambique no ano de 2015 e actualizado pela Secretaria de Estado de Juventude e Emprego que deu continuidade com um novo modelo que teve início em 2021, onde a gestão dos fundos passou a ser feita pelo Banco Comercial e de Investimentos ou simplesmente BCI e teve como uma das províncias beneficiárias a Província da Zambézia.

A luz do Programa Quinquenal do Governo (2020 – 2024), que tem como principal objectivo impulsionar o crescimento económico, a produtividade e a geração de emprego através de financiamento de projectos de geração de renda, visando incrementar oportunidade de emprego e/ou auto-emprego, desenvolver a cultura de gestão e poupança, bem como, a participação dos jovens no desenvolvimento do País, fez como que, o Governo apostasse na criação de Programas Públicos com vista a promover o Emprego para os jovens de acordo com a dinâmica actual de desenvolvimento.

Importa realçar que um dos problemas levantados decorre num contexto em que o Distrito de Morrumbala, localizado na província de Zambézia, enfrenta um significativo desafio relacionado ao desemprego, um problema que tem profundas implicações económicas e sociais para a região. Tradicionalmente dependente da agricultura de subsistência e de actividades económicas informais, o distrito tem enfrentado dificuldades em diversificar suas fontes de emprego e em criar oportunidades sustentáveis para seus habitantes.

Nesta senda, no ano de 2021, o Presidente da República de Moçambique efectuou o lançamento oficial do Programa Emprega através da Secretaria de Estado de Juventude e Emprego, que tem como principal foco a geração de renda por parte dos jovens, promovendo o Emprego, por via do Empreendedorismo, sendo o Fundo de Apoio de Iniciativa Juvenil uma das componentes desta estratégia.

O Fundo de Apoio de Iniciativas Juvenis consiste na estratégia criada pelo Governo de Moçambique com o foco no financiamento de projectos direccionados aos jovens de ambos os sexos, e com vista a melhoria do Emprego para jovem, que numa fase inicial começou a ser implementada no ano de 2021 em Maputo, sendo que, na província da Zambézia, concretamente no Distrito de Morrumbala, no ano de 2022.

No acto da sua criação, o Distrito de Morrumbala, Província da Zambézia, registou adesão dos jovens, manifestando a vontade de se beneficiarem do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis.

Nesta ordem de ideias, torna-se relevante a seguinte pergunta de partida:

- *Em que medida o Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis contribui para a redução do Desemprego no Distrito de Morrumbala?*

1.2. Objectivos

1.2.1. Geral

- Analisar o Contributo do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis na Redução do Desemprego no Distrito de Morrumbala.

1.2.2. Específicos

- Identificar as principais áreas de intervenção do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis na Redução do Desemprego no Distrito de Morrumbala.;
- Descrever os procedimentos usados para ter acesso ao Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis na Redução do Desemprego no Distrito de Morrumbala.;
- Descrever os ganhos alcançados no Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis na Redução do Desemprego no Distrito de Morrumbala; e
- Explicar os desafios advindos do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis na Redução do Desemprego no Distrito de Morrumbala.

1.3. Perguntas de Pesquisa

- Quais são as principais áreas de intervenção do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis face à Redução do Desemprego no Distrito de Morrumbala.?

- Que procedimentos são usados para ter acesso ao Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis face à Redução do Desemprego no Distrito de Morrumbala?
- Quais são os ganhos alcançados no Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis face à Redução do Desemprego no Distrito de Morrumbala?
- Que desafios adviram do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis face à Redução do Desemprego no Distrito de Morrumbala.?

1.4. Justificativa

A escolha do tema deve-se ao contexto estrutural em que nos encontramos, pois, questões ligadas as estratégias de combate ao Desemprego têm sido matéria de agenda e preocupação do Governos de países em via de desenvolvimento na medida em que o desemprego propiciar o aumento da criminalidade, consumo de álcool e drogas, bem como a desorganização familiar e social.

Portanto, diante deste cenário, o Governo Moçambicano tende a procura ter soluções deste problema, tendo implementado o Programa Emprega, trazendo como linhas, o meu Kit, meu emprego, Acredita Emprega e o programa Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis.

A pertinência deste estudo notabiliza-se porquanto as Políticas Públicas de criação de Emprego são uma chave do Governo Moçambicano, tendo como objectivo central a promoção de novos postos de trabalho, redução da pobreza absoluta e melhoria dos níveis de bem-estar social, através da promoção do desenvolvimento económico e social.

1.5. Relevância do Estudo

Os jovens que habitam em países em vias de desenvolvimento, especialmente Moçambique têm vindo a enfrentar dificuldades crescentes para a inserção no mercado de trabalho, razão pela qual o estudo sobre o Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis face à redução do desemprego, tem grande relevância no âmbito da Governação e Políticas Públicas de Desenvolvimento, sendo o Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis, aquele que se aplica aos jovens para implementação de primeira iniciativa de geração de renda de jovens, tornando o empreendedorismo, factor principal no combate ao Desemprego em Moçambique.

1.5.1. Social

A pesquisa torna-se relevante pelo facto de a problemática de desemprego ser uma situação que preocupa a sociedade, visto que com a definição de políticas públicas que permitem a empregabilidade dos jovens, vai permitir que haja redução o nível do desemprego em Moçambique, principalmente no distrito de Morrumbala, impulsionando assim o desenvolvimento da sociedade, aumento de oferta de empregos assalariados e incentivando no investimento de capacidades e competências dos jovens e suas empresas.

1.5.2. Institucional

Ao nível institucional, o estudo trará conhecimentos aos funcionários, beneficiários e outros intervenientes sobre a forma como é implementado o Fundo de Apoio a Iniciativa Juvenil (FAIJ) abrindo espaço para que o Governo através da Secretaria de Estado de Juventude e Emprego, conceda a oportunidade de identificar problemas e traçar propostas de melhoria do Fundo, garantindo a satisfação das necessidades colectivas.

1.5.3. Académica

A escolha do tema torna-se relevante na arena académica na medida em que irá contribuir para a reflexão de toda a comunidade científica, sobre o estudo do Fundo de Apoio a Iniciativas Juvenis face à Redução do Desemprego.

Espera-se que este estudo contribua para abertura de novos conhecimentos, abrindo espaço para futuros estudos, permitindo que se faça uma análise comparativa sobre a sua implementação para melhor compreender e refletir sobre a temática em causa, e servindo de fonte bibliográfica para os futuros trabalhos académicos.

1.6. Delimitação da Pesquisa

Face a delimitação espacial, o Estudo foi realizado no Distrito de Morrumbala. A escolha do Local do Estudo deve-se ao facto de a pesquisadora acompanhar a preocupações dos jovens do distrito de Morrumbala, para além de testemunhar o lançamento do Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis naquele canto do país. Morrumbala é um distrito situado na Província da Zambézia, em Moçambique, com a sede na vila de Morrumbala.

O distrito de Morrumbala faz limite a norte com o distrito de Milange da Província da Zambézia, a oeste com o Malawi e com o distrito de Mutarara da Província de Tete, a sul com o distrito de Mopeia e a Leste com o distrito de Derre, ambos da Província da Zambézia.

Em torno da delimitação temporal, o estudo compreendeu o período de 2022-2023.

A escolha do período de estudo encontra a sua justificativa na medida em que o Fundo de Apoio a Iniciativa Juvenil começou a ser implementado em janeiro do ano de 2022 naquele distrito e pelo facto da pesquisadora ter o objectivo de obter informação actualizada sobre o estudo. Sob ponto de vista temático, o estudo insere-se na temática relacionada as Políticas Públicas de Desenvolvimento.

CAPÍTULO II: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Debate Conceptual

2.1.1 Emprego

De acordo com De Masi (2017), emprego é a ocupação económica de todas pessoas activas. Na mesma ordem de ideias, Secchi (2018), acrescenta que o termo emprego refere-se a uma ocupação de função ou cargo remunerado por uma determinada pessoa.

Por outro lado, considera-se emprego como sendo o número de pessoas que têm um determinado trabalho (Blanchard, 2015). Assim, pode se perceber que o termo emprego refere-se a uma ocupação que uma determinada pessoa exerce, tendo como objectivo obter alguma remuneração.

Portanto, o emprego constitui um grande desafio a nível global, gerando mais preocupação na faixa etária de jovens, embora as suas características sociais e económicas tendem a variar consideravelmente em dimensão e natureza de um país para outro, ou seja, de uma região para outra.

Segundo Mattoso (2019), Emprego pode ser definido como uma relação que envolve a estabilidade, para que organiza o trabalho e a pessoa que realiza o trabalho.

A luz da discussão dos conceitos apresentados, o emprego é apresentado como uma actividade do tipo laboral através da qual um indivíduo foi contratado para exercer algumas funções que em troca converte-se em remuneração. Este factor envolve uma característica de crescimento para a sociedade e maior parte dos jovens procuram um emprego como mecanismo de gestão de renda, oferecendo inúmeros benefícios, a saber: Desenvolvimento de técnicas e habilidades bem como competências, sentimento de realização pessoal e Construção de redes de contactos profissionais.

Na sequência, Antunes (2015) defende que o Emprego é um factor primordial para a execução individual e colectiva, visto que um trabalho não se cinge apenas uma questão de arrecadação de dinheiro, mas também uma forma do individuo sentir-se parte da sociedade. Este emprego é considerado uma das formas de obtenção de rendimento e de sustento a família para cobrir as nossas necessidades básicas.

2.1.2 Conceito de Desemprego

O termo desemprego refere-se à situação de ociosidade em que se encontram pessoas que compõem a força de trabalho de uma determinada nação (Secchi, 2018). Assegura-se ainda que desempregado é uma pessoa em idade activa que esteja durante um certo período sem realizar trabalho, ou seja, qualquer actividade económica. Nesta perspectiva, Blanchard (2015), define desemprego como sendo o número de pessoas que não tem trabalho, mas estão à procura de algum.

Neto e Zyberstajn (2016), concordam em afirmar que o desemprego pode ser definido como uma situação na qual o indivíduo deseja estar empregado a uma dada taxa de salário prevalecente no mercado de trabalho.

Portanto, de acordo com os conceitos acima apresentados, define-se desemprego como pessoas que estão numa idade activa, mas não estão trabalhando. Porém, para se definir formalmente o que vem a ser desemprego, deve se considerar os seguintes pressupostos: a população que pode ser definida entre aqueles que estão na força de trabalho e aqueles que não pertencem na força de trabalho.

Ainda na óptica do IBGE (2019), existem cinco (5) tipos de desemprego:

- **O Desemprego voluntário:** é decorrente na maioria das vezes, da vontade da pessoa, ou seja, são pessoas que objectivam primeiro agregar conhecimentos para depois ingressar no mercado de trabalho, ou também têm pessoas na família que se dedicam aos afazeres do lar, ou pessoas que vivem de seu próprio negócio;
- **O Desemprego Involuntário:** é a perda do emprego por não serem mais necessários ou essenciais as habilidades do indivíduo na função que exercia;
- **O Desemprego Estrutural:** é aquele ocasionado por frustração ou ineficiência da política macroeconómica que resulta na estagnação da economia;
- **O Desemprego Cíclico:** é mais frequente nas áreas rurais, na maioria das vezes são severos, temporários e generalizados. Exemplos são os cortadores de cana-de-açúcar, situações em que o trabalhador levanta cedo, leva o almoço e acaba comendo frio por não ter onde aquecer, trabalha num sol escaldante e recebe

pouco pelo que faz e para este tipo de trabalho não tem uma pessoa específica, tanto o homem como a mulher até mesmo adolescentes fazem este tipo de trabalho e quando o empregador não precisa mais de seus serviços são dispensados;

- **O desemprego friccional:** é consequência de pessoas que se encontram desempregadas por certos períodos, ou seja, por pouco tempo. É o desemprego que ocorre quando uma pessoa está mudando de ocupação ou procurando por melhores oportunidades de emprego.

2.1.2.1 Razões do Desemprego

Segundo Neto e Zyberstajn (2016), existem várias razões pelas quais um indivíduo pode estar desempregado, nomeadamente: primeiro o indivíduo pode estar entrando pela primeira vez na força de trabalho, como no caso de estudantes, ou seja, adolescentes que estão à procura do primeiro emprego; segundo o indivíduo pode ter pedido demissão de um emprego para procurar outro. Portanto, percebe-se que o desemprego pode ter várias causas, sendo estas de origem estrutural, friccional, sazonal e de demanda.

2.1.2.2 Teoria do Desemprego

O desemprego tem diversas causas, por sua vez, não há uma única teoria que dê conta da sua explicação. Na óptica de Neto e Zyberstajn (2016), existem diversas abordagens que procuram dar conta do fenómeno, a saber:

- **Abordagem de *Job Search*:** tem como objectivo explicar o desemprego num mercado de trabalho competitivo, no qual tanto os trabalhadores, quanto as firmas tem informações incompletas sobre o mercado de trabalho. E ainda, o modelo constitui a base teórica para a formulação de políticas que enfatizam e destacam a importância de criação de agências de emprego e do aprimoramento dos sistemas de informação do mercado do trabalho como instrumento fundamental combater o desemprego;
- **Teoria dos Deslocamentos Sectoriais:** o desemprego tende a aumentar significativamente por causa do processo de realocação da mão-de-obra entre os sectores económicos, que leva a um grande aumento nas taxas de extinção do vínculo de empregos. Portanto, o principal objectivo da teoria dos deslocamentos

sectoriais tem ênfase em programas de treinamento do pessoal para a reciclagem de mão-de-obra.

Neste contexto, o estudo em alusão encontra o seu enquadramento na teoria de deslocamento sectorial na qual a teoria sobre o desemprego revela um fenómeno social extremamente complexo, provocado por diversas causas, que atinge de forma desigual aos diversos grupos etários que compõem a força do trabalho.

Assim, para o aumento da eficiência das políticas, o governo deve procurar combater o desemprego através de formulação de medidas que possam permitir a criação de postos de trabalhos focada mais em grupos específicos, sendo para o contexto Moçambicano, o Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis, parte integrante do mesmo.

2.1.3. Políticas Públicas

Na perspectiva de Santos (2015), as políticas públicas são acções realizadas de forma directa ou indirectamente pelo Estado para atender a demanda dos diferentes grupos sociais.

Por sua vez, conforme Serafim e Dias (2017), pressupõem que Políticas Públicas são a totalidade de acções, metas e planos que os governos nacionais, estaduais e municipais, traçam com o objectivo de alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público.

Assim sendo, percebe-se ainda que Políticas Públicas estabelecem metas e encaminham a soluções para a resolução de problemas sociais nas áreas de educação, saúde, assistência social, habitação, transporte, saneamento, segurança e meio ambiente.

De acordo com Secchi (2018), as políticas públicas podem ser definidas “a real alocação de recursos e de financiamentos abrangendo toda a comunidade ou sociedade” (p. 129).

Por sua vez Souza (2019) defende que políticas públicas constituem projectos e programas que referenciam missões, objectivos, práticas e valores.

Em conformidade com Sen (2016) o conceito de políticas públicas significa meta, objectivos ou finalidade.

Este conceito remete-nos a ideia de que a consolidação do campo das Políticas Públicas, deve ser entendida como uma acção eficaz e prática relacionada a forma como Governo intervém na economia, bem como em outras esferas do cenário social.

Portanto, todos autores concordam que no processo de formulação de Políticas Públicas devem sempre procurar satisfazer as necessidades da colectividade. Assim, devem ser vistas como um conjunto de acções do governo que irão produzir efeitos específicos, ou solucionar os problemas da colectividade, ou seja, as políticas públicas são elaboradas em nome da sociedade, devem ser implementadas por actores privados e públicos e através delas ajudam ao Governo a definir o que pretende fazer num determinado período.

2.1.3.1. Modelos de Políticas Públicas

Segundo Vendramini (2017) a literatura sobre as Políticas Públicas estabelece os seguintes modelos relacionados:

- Modelo institucional;
- Modelo de processos;
- Modelo da teoria dos grupos;
- Modelo de elites;
- Modelo racional;
- Modelo incremental;
- Modelo da escolha pública; e

Modelo Institucional – É um tipo de modelo que percebe a política pública como resultado das instituições políticas, pois, defende que o papel do Governo e as instituições públicas, tem a sua estrutura, organização, deveres e funções sem olhar, para o impacto das características institucionais sobre os resultados da política.

Modelo de Processos - É um tipo de modelo que percebe a política pública como um processo que envolve uma sequência de acções obedecendo as seguintes regras: Identificação do problema; Apresentação de ideias, formalização da política; monitoria e Avaliação da política. Neste modelo, os processos podem ser indicados através de do das comunidades, grupos de interesse e juízes.

Modelo da Teoria do Grupo- Este modelo defende um tipo de política publica voltado para a obtenção de equilíbrio entre os vários interesses de determinados grupos. Outrossim, este tipo de modelo coloca as análises com o objectivo de interacção entre as

partes. Nesta vertente, os tais grupos são identificados como os agentes intermédios na relação dos indivíduos e os governos, tendo a arena política como o espaço onde determinados grupos acenam confrontos de influência nas políticas públicas.

Modelo Elitista – Este modelo defende uma política pública voltada para as preferências e acções de elites governamentais, onde, não há influência, por parte do povo que é governado, face as políticas públicas. Este modelo parte do princípio que o povo é parado e pouco informado, deixando às elites influenciar a opinião pública, de com aquilo que eles acham importante.

Modelo de Política Racional – Este modelo defende uma política do tipo racional e voltado para atingir o máximo ganho social que se reflete em vantagens que excedam os custos na produção da política. Neste modelo, a política deve ser entendida como uma razão alta entre os ganhos alcançados e os recursos que foram gastos.

Modelo Incremental – Este modelo defende uma política pública voltada para o que os indivíduos esperam daquelas que lhes governam, sem descurar a satisfação de demandas, os quais procura aumentar o seu valor.

Modelo da Escolha Pública - Este modelo defende uma política pública como fruto de decisões em conjunto, com base em indivíduos preocupados, com os interesses particulares. Consiste na aplicação dos conceitos da economia clássica – especialmente o conceito de indivíduo maximizador de seus interesses privados – às políticas públicas.

2.1.3.2. Políticas Públicas Sectoriais

De acordo com Hofling (2017) este tipo de política pode ser conceituado como aquelas que estabelecem o indicador de protecção social aprovado pelo Governo, e que giram em torno da redistribuição dos benefícios da sociedade, com o objectivo de reduzir as desigualdades estruturais patentes pelo desenvolvimento socioeconómico. Constituem parte integrante desta política, os sectores como educação, saúde, transporte e segurança.

Neste contexto, as políticas de protecção social envolvem: o desemprego, analfabetismo, desnutrição, discriminação, pobreza e exclusão social.

2.1.4. Fundos Públicos

De acordo com Salvador (2012), o fundo público pode ser definido como a elevada capacidade de mobilização de recursos que o Governo possui para desenvolver o Estado no seu todo.

Na perspectiva de Vieira (2019) os fundos públicos, constituem o capital pelo qual um Governo detém para investir no financiamento dos custos da Administração Pública.

No contexto histórico e mundial, os fundos públicos exercem um grande papel para a criação de políticas sociais e de auto-emprego, especialmente com o surgimento do Estado de Bem-Estar Social – em países cuja visão económica é do tipo capitalista, logo após a Segunda Guerra Mundial em 1946 (Salvador,2012).

É nesse diapasão que um dos principais mecanismos de implementação do fundo público concretamente do Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis (FAIJ) provém da exploração de recursos da sociedade na forma de contribuições, impostos e taxas ou por empréstimos públicos bem como parcerias com organismos internacionais.

A verdade é que para se considerar um fundo de natureza pública deve-se inicialmente, perceber a conveniência de tal fonte de recurso financeiro e o envolver a um programa com vista a gerar a sua aprovação, partindo também de um conhecimento e definição de critérios de financiamento, uma monitoria e avaliação, que permitira concluir se tal fundo detém uma destinação adequada ao bem comum.

Segundo Boschetti (2016) o Fundo público pode ser entendido como uma ferramenta ou de obtenção de recursos financeiros para investimentos em políticas sociais e melhorias da capacidade de desenvolvimento da economia, podendo ser através da promoção do emprego. Este conceito alinha-se ao estudo na medida em que o Fundo de Apoio a Iniciativa Juvenil foi concebido no contexto da promoção do auto-emprego e empreendedorismo.

Acresce Santos (2015) que o fundo público apresenta um tipo de abordagem contraditória, pois ele resulta de uma mistura que contém na mesma unidade, no mesmo movimento, a finalidade do Governo que é pública.

Ainda em alusão ao mesmo autor, o fundo do tipo público, tem como objectivo espelhar a formação de uma nova agenda de investimento e produção bem como da geração do valor, tendo como um dos fundamentos, o lucro.

Para Rodrigues (2018), o Fundo Público tem agido em conformidade com o que lhe constitui, isto é, pelos recursos financeiros arrecadado através dos impostos, tributos e outras contribuições sociais que foram retirados pelo Estado.

Ademais, o Fundo Público busca estabelecer um combate desigual entre as classes sociais de um Estado para gerar a divisão do financiamento público, no qual há, pelo lado dos trabalhadores deve-se garantir direitos sociais e dessa forma garantir a satisfação das necessidades básicas.

De acordo com Salvador (2012), o fundo público está presente na reprodução do capital apresentado as demais formas de actuação, nomeadamente:

- Quando o Fundo Público é considerado fonte de investimento, por intermédio dos incentivos fiscais, ou seja, há recolha de maior de recursos financeiros através de impostos e taxas e o Governo desenvolvendo um Fundo;
- Quando o Fundo Público tem como missão entregar uma parte dos seus recursos sob a forma de juros e amortizações da dívida pública para garantir a sua sustentabilidade;
- Quando o Fundo Público nasce por meio das funções indirectas do Estado, onde se destina uma é alocada uma grande quota do orçamento de Estado para investigações e inovações tecnológicas, bem como para investir em infraestrutura; E
- Quando o Fundo Público está presente na reprodução do capital através da que da força de trabalho dos jovens, que promovem acções de apoio a economia através da promoção de emprego aos demais jovens.

2.1.4.1. Fundo de Apoio de Iniciativa Juvenil

A Secretaria do Estado da Juventude e Emprego no ano de 2020 criou novos postos de trabalhos, tendo construído a ideia composta pela iniciativa intitulada Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis.

É uma inovação do Governo Moçambicano com o principal foco na promoção e participação dos jovens com idades compreendidas de 18 aos 35 anos de idade no alcance

do desenvolvimento do país com base na capacitação e empoderamento para a geração de oportunidade de auto-emprego e de rendimento (Lorrizo, 2022).

O Governo Moçambicano através da Secretaria do Estado da Juventude e Emprego actua assegurando o apoio financeiro as iniciativas dos jovens este ano em sendo que para o Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis (FAIJ) esta orçado em 33 milhões investidos no ano de 2021.

Na elaboração do seu projecto, os jovens encontram-se numa dinâmica englobada pela dimensão individual, a qual implica o desenho de uma estratégia para ter acesso ao Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis.

O surgimento do Fundo de Apoio de Iniciativa Juvenil no contexto do programa Emprega na secretaria do estado da Juventude e Emprego na Zambézia, enquadram-se num contexto em que o Discurso do Governo que tem no centro a ideia de que a pobreza centrava sua atenção no combate nas zonas rurais (período de desequilíbrio) (Lorrizo,2022).

O Fundo consiste em financiar projectos desenvolvidos por jovens para garantir a geração de renda, com vista a desenvolver mais oportunidades de emprego e/ou auto-emprego, incentivando o Empreendedorismo, bem como a acção de gestão e poupança.

Para fazer face à redução do desemprego em Moçambique, o governo lançou Programa Emprega, uma iniciativa a ser implementada pela Secretaria de Estado da Juventude e Emprego, para beneficiar os jovens moçambicanos, tendo como objectivo proporcionar condições económicas, aumento de oportunidades de emprego para jovens e a criação de novas empresas (República de Moçambique, 2021).

Percebe-se que o programa Emprega possui duas componentes, nomeadamente:

- **Competição de planos de negócios:** tem como finalidade apoiar os jovens empreendedores no crescimento de suas empresas e na criação de mais empregos;
- **Apoia à produtividade:** visa apoiar jovens trabalhadores que querem ser mais produtivos e aumentar seus ganhos, em particular, aos que trabalham no sector informal. Também esta componente fornece apoio financeiro aos jovens para que tenham acesso a programa de formação de qualidade e outros serviços de apoio.

Por sua vez, conforme o artigo 1, Regulamento do FAIJ de 24 de Agosto de 2020, dispõe que o programa do FAIJ tem como objectivo financiar a iniciativa de geração de renda, visando incrementar oportunidades de emprego e auto-emprego, desenvolver o habito de poupança e gestão.

2.2 Literatura Empírica

Neste ponto, fez-se uma reflexão em torno de estudos realizados ao nível internacional sobre a temática em causa.

No primeiro estudo, intitulado “Alternativas de Combate ao Desemprego Brasileiro”, desenvolvido por Secchi (2018), defende-se a elaboração de políticas públicas voltadas ao combate do desemprego começa quando os efeitos da maturação da 2ª Revolução Industrial e da depressão económica no final do século XIX, onde tiveram fortes impactos sobre o mercado de trabalho. Assim sendo, os primeiros tipos de medidas que foram tomadas foi a criação de fundos públicos municipais voluntários de assistência aos desempregos, onde foram criados em Colónia na Alemanha e Berna na Suíça.

Por sua vez, as medidas foram ampliadas para âmbitos nacionais, e as contribuições dos fundos por parte dos trabalhadores empregados, passou a ser obrigatória e os recursos passaram a ser controlados pelo Estado. A visão de Secchi (2018), concorda em afirmar que no Brasil desenvolveram-se programas para combater o desemprego, nomeadamente:

- **Seguro-desemprego:** é um programa de combate ao desemprego que surgiu no final do século XIX e teve como objectivo atender às necessidades de oportunizar uma renda para trabalhadores que estivessem em situação de desemprego. Desta maneira, os efeitos negativos da situação de desemprego seriam suavizados pelo pagamento de parcelas do seguro enquanto o indivíduo busca uma nova ocupação;
- **Formação e qualificação profissional:** este tipo de políticas públicas visam a conectividade das organizações e a adequação da força de trabalho exclusivamente para servir às necessidades dos empregadores. De acordo com Secchi (2018), afirma que a formação profissional tem como objectivos o enriquecimento do conhecimento técnico, para o desempenho de uma profissão, cargo ou ocupação.

No segundo estudo, intitulado o papel do Fundo Público e sua relação com as crises do capitalismo contemporâneo desenvolvido por (Santos, 2015) teve como objecto possui como principal objectivo analisar o papel do fundo público e sua relação com as crises do capitalismo contemporâneo. Para tanto, é utilizado um sistemático referencial teórico marxista como fundamentação para compreender as crises do capital, as mudanças ocorridas no capitalismo na década de 1930, as novas configurações propostas a partir de 1970, bem como a conformação do fundo público e o seu papel no socorro às crises financeiras capitalistas.

O estudo apresenta um sistemático referencial teórico como fundamentação crítica para compreender as crises do capital, as mudanças ocorridas no capitalismo na década de 1930, as novas configurações propostas a partir de 1970, bem como a conformação do fundo público e o seu papel no socorro às crises financeiras capitalistas.

O Estado utiliza de políticas económicas liberais, incentivos fiscais e desmontes dos direitos sociais, para atender cada vez mais aos interesses do capital. Com isso, os recursos que deveriam ser destinados às políticas e serviços públicos, vão para o mercado financeiro, para acumulação e valorização dos capitais.

Um estudo de destaque consiste num estudo de Jovens e a construção de projectos de vida desenvolvido por (Abrantes,2018).

A grande questão é se os jovens que se encontram em fase de término do ensino obrigatório mostram consciência e maturidade relativamente ao seu futuro e às escolhas que tomam, e se tal factor resulta de um projecto autoconstruído e heteroconstruído, através da influência dos pares, amigos e professores ou se é um projecto instituído a partir dos outros, designadamente através de sugestões do sistema escolar, e também familiar, com base em expectativas pré-definidas. No processo de socialização de um jovem, este passa por uma transformação ao nível identitário e social a vários níveis, passando pela educação escolar e não escolar (Vieira, 2019).

Neste caso, coloca-se em análise a possibilidade da mediação intercultural, como uma ferramenta transformadora e transversal na área da Educação Social, poder ser um instrumento de empoderamento, consciencialização das opções culturais que a trajetória de vida oferece, e de capacitação para a construção de projectos de vida pessoais.

Nas suas trajetórias sociais, os jovens atravessam vários contextos, trocas culturais, choques de cultura e os projectos de vida ficam, por vezes, reféns de dilemas nem sempre fáceis de resolver.

O objectivo principal é compreender o processo de construção do projecto de vida dos jovens que se encontrem em fase de término do ensino obrigatório, e de que forma estes tomam as suas escolhas com base na participação de vários elementos, tais como a escola, o mercado de trabalho e as suas expectativas futuras.

Com esta dissertação podemos considerar que a resposta à questão inicial não é dualística. Através do olhar atento sobre as vozes dos seis jovens que participaram na presente investigação, permitiu entender que a construção do projecto de vida e as escolhas estão consequentemente ligadas, não só aos elementos referidos anteriormente, como também à caracterização desses mesmos elementos.

Analisando as reflexões apresentadas pelos jovens, podemos reter que a escola com o currículo de ensino regular é apontada pelos jovens como um sistema de uniformização na formação dos seus alunos, daí que haja a identificação da necessidade de recorrer a actividades extracurriculares para desenvolver competências transversais.

2.3 Literatura Focalizada

2.3.1 Fundo de Apoio em Moçambique

Neste ponto, apresenta-se uma reflexão em torno de estudos realizados ao nível nacional, ou seja, em Moçambique sobre a temática em causa.

Ao longo dos últimos anos, Moçambique tem sido uma das economias com um dos crescimentos mais rápidos na África Subsaariana. No entanto, em muitos países, as taxas elevadas de crescimento não se têm traduzido automaticamente em menos pobreza e em mais benefícios para as pessoas mais pobres.

De acordo com um estudo desenvolvido pela Associação Moçambicana para o Cooperativismo Moderno (AMPC) (2012), o desemprego de jovens é uma questão afecta o desenvolvimento fundamental para Moçambique, com uma alta taxa de crescimento

populacional de 2.8% e cerca de 300.000 novos trabalhadores, por ano, no mercado de trabalho; o Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFP) aponta para menos de 10.000 jovens empregados anualmente, num universo de mais de 3 milhões de jovens moçambicanos espalhados pelo país.

Na verdade, apesar dos esforços criados pelo governo para reduzir o desemprego no país, a realidade no terreno é espelhada nos dados acima em que o número de jovens empregados está aquém das expectativas devido à ausência de políticas claras e sérias neste sector.

Um crescimento populacional elevado aumenta o tamanho da força de trabalho para além da capacidade de o país criar investimentos para absorver toda a demanda. Embora numa situação de elevada fecundidade a percentagem da população em idade activa no total da população tende a não aumentar significativamente em termos absolutos este aumento é notório e não tem sido acompanhado pelo aumento de emprego. O crescimento rápido da força de trabalho pode ter implicação no aumento da demanda do emprego (Arnaldo & Muanamoba,2014).

Eis, a outra razão do elevado ou crescimento exponencial do número da população desempregada (a elevada taxa de natalidade no País). Este factor contribui significativamente na interferência das políticas de emprego desenhadas pelo Estado, já que se torna complexo estimar de forma exaustiva o total real dos indivíduos em idade activa.

Para a AMPCM (2012), as preocupações que se ouvem dos jovens em relação ao emprego são as seguintes:

- Os anúncios são insuficientes e na maior parte das vezes exigem uma experiência de 5 a 10 anos;
- É difícil obter emprego formal porque há muitas pessoas formadas e muitas desempregadas;
- Há uma taxa muito forte de desemprego no país e as ofertas são limitadas;
- Muitos jovens não sabem por onde começar e o que fazer.

Outro facto aliado a isto, não menos importante ainda, que constitui um entrave nos candidatos a estas vagas, é de que o perfil de candidatos requeridos nestes anúncios é dos que já detém uma formação especializada na área a que concorre.

Este requisito, uma vez mais constitui um elemento bloqueio no seio de tantos jovens que concluem a 10^a/12^a Classe do Sistema Nacional de Educação e desprovidos de recursos não podem aceder aos centros de formação para adquirirem as competências requeridas pelo mercado laboral. No final de tudo isso, são somas de jovens e adultos lançados no desespero engrossando assim o número de população activa desempregada ou marginalizada e totalmente desorientada, recorrendo assim na maioria das vezes ao plano B: o consumo de drogas e, por conseguinte, prática de diversos crimes.

Este facto colide com o pressuposto de Schultz (2010), segundo o qual, a via mais rápida de desenvolvimento é o aprimoramento do nível educacional humano. A conclusão deste autor é a de que o elevado grau de escolaridade dos trabalhadores corresponde ao elevado nível de produtividade, sendo a educação, neste sentido, um investimento que deve ser feito pautando por uma educação de qualidade.

De acordo com a USAID (2014), as respostas também podem ser consideradas por factores institucionais. Os mercados de trabalho, tal como os mercados de outros factores, bens e serviços, também são influenciados por leis e políticas governamentais. Os Governos podem optar por meio de leis laborais, ou por outras medidas legais administrativas, em regular os salários, números de emprego, condições de contratação e demissão, a associação dos funcionários, a representação no local de trabalho, condições de trabalho, benefícios associados ao emprego. Os governos também podem oferecer incentivos para encorajar os resultados do mercado de trabalho, tais como programas de formação, entre outros.

Posto isto, e no entender da autora, há uma necessidade urgente por parte do governo em reformular as suas políticas de emprego, descendo para a base, auscultando os problemas concretos da população activa, e as acções concretas levadas a cabo pelas instituições públicas e privadas conjugando-os a fim de dar retorno satisfatório sempre a favor de ambas as partes (empregadores ou contratantes e os candidatos a contratos).

Analisando as preocupações dos jovens acima expostas, de facto elas são legítimas, pois, geralmente um dos requisitos exigidos aos candidatos a determinadas vagas, tem sido a exibição de Currículo Vitae com experiência de trabalho na vaga a que concorre actualmente, facto que constitui uma enorme barreira, já que a maioria dos candidatos acaba de sair da escola e nem se sequer tiveram oportunidade de trabalhar, anteriormente.

O estudo apresenta a descrição das políticas de emprego em Moçambique, nomeadamente:

POLÍTICAS DE EMPREGO	PRESSUPOSTOS
DESCRIÇÃO	
Programa Estratégico para a Redução da Pobreza Urbana (2011-2014)	<p>Geração de Emprego:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar as oportunidades de emprego e os níveis de empregabilidade da mão-de-obra; - A promoção do emprego e da possibilidade de se criar auto-emprego, o qual far-se-á em quatro (4) eixos: auto-emprego; pequenas e médias empresas, indústrias e serviços intensivos em trabalho; e ambiente de negócios.
Estratégia de Emprego e Formação Profissional em Moçambique (2006-2015)	- Desenvolver programas especiais para absorção da força de trabalho (principalmente nas camadas mais vulneráveis) em áreas com alto potencial de criação de emprego e auto emprego tais como: agricultura, turismo, comércio, indústria, obras públicas, mineração, pescas, saúde, administração pública e tecnologias de informação e comunicação;
Fundo de Desenvolvimento Distrital	Promover iniciativas que incentivem o empreendedorismo entre pessoas economicamente ativas, mas com baixos recursos e sem acesso a crédito bancário;
Plano de Acção para a Redução da Pobreza (2011-2014)	Melhorar o ambiente de negócios, com vista a atrair os investimentos e estimular as Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME"s), alavancar a empregabilidade da força de trabalho e incrementar o seu papel de facilitação na ligação entre a procura e oferta de emprego. Para alavancar os objectivos da promoção de emprego são identificadas três prioridades:

	estimular a criação de Emprego; Melhorar a empregabilidade dos cidadãos, e facilitar a ligação entre a procura e a oferta de trabalho.
Estratégia da Revolução Verde em Moçambique	- O combate à pobreza passa pela eliminação de uma das suas manifestações, nomeadamente, a carência em alimentos básicos e a insegurança permanente ou temporária, acompanhada pela geração de emprego e da renda

Fonte: (Autora,2024)

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

3. Metodologia

Segundo Jung (2016), a Metodologia é a lógica dos procedimentos científicos em sua génese e em seu desenvolvimento, não se reduz, portanto, a uma “metrologia” ou tecnologia da medida dos factos científicos.

A Metodologia pode ser definida como uma ferramenta que consiste em perceber, compreender e analisar os vários métodos dispostos para a concretização de uma pesquisa académica (Prodanov e Freitas, 2017, p.107).

3.1. Classificação da Pesquisa

3.1.1 Quanto a Natureza

Nesta pesquisa, quanto à natureza tratou-se de uma pesquisa aplicada, pois, na perspectiva de Severino (2016), a pesquisa básica tem como objectivo primordial buscar gerar conhecimentos para a aplicação prática para problemas específicos. Portanto, o desenvolvimento deste tipo de pesquisa, envolve verdades e interesses locais.

De acordo com Morreira (2022) a pesquisa básica concede ao sujeito pesquisador delimitar a sua investigação de modo a resolver problemas constatados e vivenciados na sociedade, em especial relacionados à sua actuação laboral.

Ainda em alusão ao mesmo autor, a ideia deste tipo de pesquisa é de garantir que conhecimentos sejam adquiridos com o foco de associar os resultados encontrados e assim a solução do problema identificado inicialmente na investigação, partindo de necessidades específicas

Nesta vertente Severino (2016), defende que a pesquisa aplicada se move pela busca incessante de soluções específicas para problemas identificados, onde, o investigador pretende a cada dia melhorar a condição do individuo, ou seja, pesquisa formas de avançar na busca de uma resposta.

Assim, através deste tipo de pesquisa, a autora procurou perceber o contributo do Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis concretamente no Distrito de Morrumbala entre o período 2022-2023.

3.1.2 Quanto ao Enfoque

Para a materialização dos objectivos desta pesquisa, fez o uso da abordagem qualitativa. Portanto, a pesquisa qualitativa tem como objectivo central a compreensão e explicação de algum fenómeno.

Conforme Gil (2014), a pesquisa qualitativa não pode ser feita com o uso de instrumentos estruturados, por exemplo: questionários, mas devem ser utilizados roteiros de entrevista que guiam o entrevistador diante do entrevistado.

Portanto, o uso da abordagem qualitativa, permitiu a autora colectar informações não só de forma a aprimorar o tema em causa, mas sim ajudou na descrição do mesmo, através de impressões, pontos de vistas e opiniões dos entrevistados.

Ademais, escolheu-se este tipo de abordagem pelos objectivos definidos para conduzir a pesquisa, não só, mas também, pelo facto de a pesquisa não incorrer ao uso de dados estatísticos, pois, pretendíamos estabelecer uma relação entre o tema e a realidade, colhendo pensamentos e opiniões dos principais intervenientes do Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis resultante do Programa Emprega.

3.1.3. Quanto aos Objectivos

Quanto aos objectivos aplicou-se uma pesquisa exploratória que consiste em fazer uma visão geral acerca de determinado facto, quando ainda há poucos estudos sobre o tema e proporciona maior familiaridade com o problema (Fonseca, 2021).

A pesquisa exploratória é aquela que abre espaço para a primeira aproximação com o tema e visa criar maior familiaridade em relação a um facto ou fenómeno, nesse caso no Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis.

Nesta vertente, Severino (2016), afirma que a pesquisa exploratória a além de registar e analisar os fenómenos estudados, tem como objectivo primordial buscar identificar as causas que elevam a um determinado fenómeno, seja através da aplicação de métodos

experimental, ou seja, através de da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos.

Nesta perspectiva, a pesquisa exploratória utilizou-se para explicar até que ponto o Fundo de Apoio a Iniciativas Juvenis contribui para a redução do Desemprego.

3.2 Universo / População

De acordo com Lakatos e Marconi (2012) universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum.

A delimitação do universo consiste em explicar que pessoas ou coisas, fenómenos, etc., onde foram pesquisados, enumerando suas características comuns, como, por exemplo, sexo, faixa etária, organização a que pertencem, comunidade onde vivem etc.

Assim constitui universo do estudo todos os funcionários do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Morrumbala em número de 26 e todos 150 beneficiários do Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis no Distrito de Morrumbala.

3.2.1. Participantes

O presente estudo contou um com número total de oito (8) participantes, sendo, 4 Funcionários Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Morrumbala que participam como intervenientes do Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis e 4 beneficiários do Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis no Distrito de Morrumbala.

No âmbito da selecção dos participantes, a mesma foi concebida pela técnica de amostragem não probabilística por acessibilidade, que na versão de Richardson (2010), a amostragem por acessibilidade ou conveniência se baseia especificamente na selecção de indivíduos ou grupo social que possuem um ou vários atributos que ajudaram a desenvolver a pesquisa, na medida em que se julga possuírem uma informação privilegiada.

3.3. Técnica de Colecta de Dados

Para colecta de dados foram utilizadas as seguintes técnicas de recolha: Entrevista Semiestruturada, pesquisa bibliográfica e análise documental.

3.3.1 Entrevista Semiestruturada

De acordo com Moreira (2022), a entrevista pode ser definida como “uma conversa entre duas ou mais pessoas com um propósito específico em mente” (p.54).

Por sua vez, na visão de Fonseca (2021), defendem que a técnica de entrevista constitui um instrumento de colecta de dados mediante um tipo de conversa com uma intencionalidade científica proposta, conduzida e incentivada em diversos graus pelo entrevistador.

Nesta pesquisa, foi usada o tipo de entrevista semiestruturada que comporta um roteiro de perguntas previamente estabelecido, mas também há um espaço para a elucidação de elementos que surjam de forma imprevista ou informações espontâneas dadas pelo entrevistado.

Para Laville e Dionne (2020), as entrevistas semiestruturadas podem ser definidas como uma lista das informações que se deseja de cada entrevistado, mas a forma de perguntar (a estrutura da pergunta) e a ordem em que as questões são feitas irão variar de acordo com as características de cada entrevistado.

Esta actividade consistiu em dialogar com os funcionários Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Morrumbala, directamente ligados ao Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis bem como os respectivos beneficiários, onde, através desta entrevista foi possível colher as opiniões do público-alvo e argumentos que ajudarão na resposta da questão de partida deste trabalho.

Esta técnica garantiu a pesquisadora otimizar o tempo, permitindo seleccionar questões de aprofundamento ao entrevistado, pois, esta técnica não obedece um determinado padrão no acto da realização da entrevista. Por outras palavras, esta pesquisa decorre de forma informal não sendo fundamentalmente necessário o uso de um roteiro de entrevista.

Refira-se que, para a materialização deste tipo de entrevista foram produzidos guiões de entrevista.

3.3.2. Pesquisa Bibliográfica

Este estudo baseou-se na pesquisa bibliográfica mediante a revisão bibliográfica sobre a temática em causa, pesquisa documental e a técnica de observação.

Assim, a pesquisa bibliográfica tem como objectivo fundamental colocar o pesquisador em contacto directo sobre o que foi escrito em relação um determinado tema na busca da resolução de um problema a ser estudado (Fonseca, 2021).

3.3.3. Pesquisa Documental

A pesquisa documental é aquela que tem como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, baseia-se não só em documentos impressos, mas sobretudo em outros tipos de documentos, nomeadamente: jornais, fotos, filmes, gravações e documentos legais (Gil, 2014).

Portanto, neste tipo de pesquisa foram considerados conteúdos dos textos que ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, sendo que, a partir da qual o pesquisador desenvolve sua investigação e análise. Assim, a pesquisa documental serviu de base de informações para o esclarecimento e a compreensão da problemática a ser estudado nesta pesquisa.

Desta forma, este tipo de pesquisa é fundamental para o desenvolvimento de qualquer estudo, visto que permitiu a proponente a fazer identificação das fontes bibliográficas, compilação e redacção do texto.

Os documentos consultados envolvem o decreto nº 2/2020, de 30 de janeiro (Aprova o Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis. Maputo, Moçambique e o regulamento do FAIJ de 24 de Agosto de 2020. Maputo, Moçambique.

3.4 Técnicas e Instrumentos de Análise e Validação de Dados

Para assegurar a validade dos resultados recolhidos durante o trabalho de campo, foi feito um pré-teste dos instrumentos de recolha de dados num local que apresentava aproximadamente características similares com a área de estudo.

Com o pré-teste a autora constatou que, o procedimento usado para a recolha de dados é eficaz na medida em que se alcançou os objectivos pretendidos com o estudo.

Nesta pesquisa, em relação à técnica e instrumentos de análise e validação de dados a observar-se a técnica de triangulação dos dados.

Portanto, na perspectiva de Oliveira (2020), salienta que a técnica de triangulação tem como objectivo fundamental abranger a máxima amplitude na descrição de dados, explicação e compreensão do objecto a ser estudado.

Por sua vez, Gil (2014) avança que a triangulação de dados, fundamenta-se na lógica de se utilizarem várias fontes de evidências. A utilização de várias fontes na colecta de dados é uma necessidade e, ao mesmo tempo, um ponto forte muito importante para estudos de caso. Assim, os dados colhidos, na base das técnicas acima descritas, serão analisados de forma simultânea e não individual.

Por outra, houve a combinação das mesmas técnicas, colocando o posicionamento dos entrevistados, do entrevistador e de certos autores que aventam em seus estudos ideias que concordam ou discordam com os resultados.

No concernente a análise e interpretação dos dados foi utilizada a técnica de análise do conteúdo.

A análise do conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objectiva e sistemática do conteúdo manifesto da mensagem.

Sob ponto de vista prático, os dados foram tratados obedecendo às fases do processo de análise de conteúdo e na perspectiva de Minayo (2017) tais como:

- Transcrição integrada das informações obtidas, realizada no final de cada sessão de entrevista;
- Leitura exaustiva e globalizada das entrevistas durante vários dias;
- Constatação e alinhamento dos resultados obtidos e os objectivos do estudo;
- Codificação com vista a avançar para a categorização dos dados;
- Elaboração de categorias e subcategorias, com base na seleção de indicadores patentes nos discursos, tendo como ponto de partida a segmentação de textos.
- a inferência e a interpretação dos dados.

Nestes moldes, a concepção das categorias teve como alicerce os objectivos específicos do estudo, baseando-se em autores evidenciados na revisão da literatura, tal, como se apresenta a seguir.

Categorias	Subcategorias
Áreas de intervenção do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis face a redução do Desemprego;	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis 2. Desemprego 3. Áreas de intervenção
Procedimentos usados para ter acesso ao Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis	<ol style="list-style-type: none"> 4. Processo usado no acesso ao fundo 5. Requisitos de acesso
Ganhos alcançados no Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis	<ol style="list-style-type: none"> 6. Ganhos alcançados
Desafios advindos do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis face a redução do desemprego	<ol style="list-style-type: none"> 7. Desafios advindos face a redução do desemprego 8. Avanços e retrocessos constatados do fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis 9. Proposta de melhoria para o Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis

Fonte: (Autora,2024)

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4. Caracterização do Objecto de Estudo

É um distrito pertencente a província da Zambézia, em Moçambique, possuindo a sua sede na vila de Morrumbala.

Em termos de expansão territorial, o Distrito de Morrumbala cobre uma área determinada em 12 801 km², e é considerado como um dos maiores distritos da Província da Zambézia, possuindo, um número de residentes definidos em 358 913 habitantes, segundo o Censo de 2007.

Refira-se que o Distrito de Morrumbala detém os seus limites a norte com o distrito de Milange, a oeste com o País Malawi e com a província de Tete concretamente com o distrito de Mutarara, a sul com o distrito de Mopeia e a Leste com os distritos de Inhassunge e Nicoadala, ambos da província da Zambézia.

O Distrito de Morrumbala encontra-se dividido em quatro postos administrativos: Derre, Chire, Morrumbala e Megaza, sendo que, hoje, é considerada uma autarquia fruto dos níveis de crescimento económico registados nos últimos anos.

4.1. Contextualização

Para a materialização deste ponto, os participantes foram divididos em dois grupos, sendo de 4 Funcionários Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Morrumbala que participam como intervenientes do Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis e 4 beneficiários do Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis no Distrito de Morrumbala

Neste contexto, foi usada a codificação dos dados, com o intuito de salvaguardar as questões éticas num estudo de natureza científica, desta forma eles foram os funcionários foram representados pela Letra H (H1, H2, H3, H4) e os Beneficiários de Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis foram representadas pela Letra B (B1, B2, B3, B4).

Com o pretexto de salvaguardar as questões éticas em pesquisas científicas as entrevistas foram conduzidas de forma personalizada (individualmente), pautando por uma

negociação inicial sobre a disponibilidade de cada um dos participantes da pesquisa e garante-se o anonimato.

Os resultados foram apresentados e analisados tendo em conta os objectivos específicos definidos.

4.1. Apresentação e Análise dos Resultados

Tendo em conta a apresentação e análise dos resultados, serviram de base as categorias e subcategorias, fazendo um cruzamento dos resultados das diferentes fontes envolvidas no Estudo. Os dados foram destacados em quatro (4) categorias e nove (9) subcategorias que passamos a descrever para melhor compreensão.

4.1.1. Categoria 1. Áreas de intervenção do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis face a redução do Desemprego;

Esta categoria de análise apresenta as seguintes subcategorias: Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis, Desemprego e áreas de intervenção, com as seguintes unidades de registo dos Funcionários do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Morrumbala e Beneficiários do Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis do Distrito de Morrumbala.

4.1.1.1. Subcategoria 1: Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis

A primeira subcategoria procurou perceber dos Funcionários entrevistados do SDEJTM, sobre o que entendem do Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis, sendo que, obtivemos as seguintes respostas:

H1: É uma iniciativa do Governo de modo a financiar jovens para criação de seus negócios de modo a garantir a sua sustentabilidade, gerando mais emprego;

H2: Pode ser entendido como um programa dinâmico e flexível com iniciativas empreendedoras;

H3: É um valor entregue aos jovens com iniciativa própria no mundo de negócios, através de um concurso para os devidos efeitos;

H4: Constitui uma ferramenta inovadora que vem garantir o apoio aos jovens que apresentarem ideias novas para o mercado e sustentáveis que possam melhorar a condição de vida e dos ambientes em que estiverem gerando o auto-emprego.

A mesma questão foi conduzida aos beneficiários do Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis no Distrito de Morrumbala, onde foram apresentadas as seguintes respostas:

B1: Para mim, o Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis ou simplesmente (FAIJ) é a forma que o Governo de Moçambique encontrou para melhorar a condição de vida dos jovens promovendo o auto-emprego, onde estabeleceu o programa Emprega.

B2: Pode ser entendida como a oportunidade criada no país no combate ao desemprego da camada juvenil, estando em expansão para os diferentes cantos do país.

B3: Entende-se como um mecanismo usado para dar aos jovens maior autonomia nas suas actividades diárias de modo a contribuem para o crescimento económico através do emprego.

B4: É a esperança criada e entregue aos jovens do país para melhorarem as suas vidas pessoais e condições de várias famílias.

Os funcionários do SDEJTM apresentam uma visão do FAIJ que destaca a sua função como um suporte vital para o empreendedorismo jovem e a criação de empregos.

Primeiramente, o Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis (FAIJ) é descrito como uma iniciativa governamental destinada a financiar jovens empreendedores com o objectivo de garantir a sustentabilidade de seus negócios e, por conseguinte, gerar mais emprego (H1). Esta percepção reflete uma compreensão clara do fundo como uma ferramenta estratégica para a promoção do autoemprego e a redução do desemprego juvenil.

Além disso, o FAIJ é visto como um projecto dinâmico e flexível, adaptando-se às diversas iniciativas empreendedoras dos jovens (H2). A flexibilidade e dinamismo sugerem que o fundo é capaz de responder rapidamente às necessidades e inovações no mercado, o que é crucial para manter a relevância e eficácia do apoio oferecido. Este aspecto de adaptabilidade é essencial para lidar com as rápidas mudanças no ambiente económico e nas demandas do mercado.

Outro ponto relevante é que o fundo é caracterizado como um valor entregue aos jovens através de um concurso (H3). Isso sublinha uma abordagem meritocrática do programa, onde os jovens são seleccionados com base no mérito e na viabilidade de suas propostas de negócios. Este processo competitivo pode garantir que os recursos sejam alocados para projectos com maior potencial de sucesso e impacto positivo.

Não distante, o FAIJ é descrito também como uma ferramenta inovadora que oferece apoio a ideias novas e sustentáveis, com o objectivo de melhorar a condição de vida e promover o autoemprego (H4). A inovação é um ponto chave, pois o fundo não só apoia o empreendedorismo, mas também estimula a criação de soluções novas e viáveis para os desafios económicos da região.

Por sua vez, os beneficiários oferecem uma visão mais prática e pessoal sobre o contributo do FAIJ em suas vidas. Eles percebem o fundo como uma forma que o Governo encontrou para a promoção do autoemprego e melhoria das condições de vida dos jovens (B1). Esta visão confirma que o FAIJ é considerado uma solução concreta e eficaz para o problema do desemprego juvenil, oferecendo uma alternativa viável para a geração de renda.

Além disso, os beneficiários olham o Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis como uma oportunidade expandida para o combate ao desemprego juvenil, com o programa se espalhando por diferentes regiões do país (B2). Esta resposta indica que o FAIJ está alcançando uma ampla gama de jovens em diversas áreas, o que é crucial para uma abordagem abrangente e inclusiva na luta contra o desemprego.

O FAIJ é também percebido como um mecanismo para conceder maior autonomia aos jovens em suas actividades diárias, promovendo o crescimento económico através da criação de emprego (B3). Esta autonomia não só empodera os jovens, mas também contribui para um desenvolvimento económico mais amplo e sustentável na região.

Os beneficiários destacam o FAIJ como uma esperança e oportunidade para melhorar as suas vidas pessoais e as condições de suas famílias (B4). Esta perspectiva emocional e aspiracional ressalta o contributo positivo do fundo na vida dos jovens, mostrando que ele não apenas fornece suporte financeiro, mas também cria uma esperança renovada para um futuro melhor.

A análise das respostas dos funcionários do SDEJTM e dos beneficiários do FAIJ no Distrito de Morrumbala revela uma concordância significativa sobre o contributo transformador do fundo na redução do desemprego juvenil no Distrito de Morrumbala, pois, enquanto os funcionários destacam a função estratégica, flexível e inovadora do FAIJ, os beneficiários valorizam um contributo prático e a autonomia proporcionada pelo programa. Juntas, essas perspectivas evidenciam o contributo do FAIJ como um

instrumento crucial para promover o empreendedorismo jovem e melhorar as condições económicas e sociais na região.

4.1.1.2. Subcategoria 2: Desemprego

A subcategoria 2 desta secção do estudo foca no conhecimento dos entrevistados sobre o Desemprego. Os funcionários entrevistados foram questionados sobre a sua compreensão e percepção do conceito de desemprego, onde foi possível obter as seguintes respostas:

H1: Pode ser entendido como a falta de recursos financeiros para garantir a sua sustentabilidade económica criando dependência financeira.

H2: define-se como sendo a dificuldade existente na camada jovem na melhoria da condição de vida, ou seja, todo o factor que envolve a falta de emprego em pessoas com idade para exercer tal actividade.

H3: É um desafio para todos os que se limitam em ter um emprego e que não criam outro tipo de condição para obter uma renda podendo ser também explicada pela falta de oportunidade.

H4: Ocorre quando o individuo é considerado com mão de obra, mas, que tem dificuldade de exercer qualquer actividade visando obter ganhos através de um salário que provem de uma organização ou mesmo de um ambiente de negócio privado.

A mesma questão foi conduzida aos beneficiários do Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis no Distrito de Morrumbala que responder nos seguintes termos:

B1: Desemprego define-se pela limitação mental, social e financeira de criar um trabalho para obter receitas ou lucro.

B2: É a causa principal que descreve o papel muito cruel na sociedade, principalmente dos jovens de morrumbala constituindo retrocesso para o distrito.

B3: É um fenómeno em que o jovem não tem nada de fazer, ou seja, aquele que não sabe fazer.

B4: É a falta de recursos, ocupação nos jovens e falta de meio de sustentabilidade.

As respostas dos funcionários revelam uma percepção ampla e multifacetada sobre o conceito de desemprego, pois, eles o vêem principalmente como a falta de recursos financeiros (H1), uma dificuldade enfrentada especialmente pela juventude (H2), um desafio associado à falta de oportunidades (H3), e a dificuldade de encontrar emprego para gerar renda (H4).

Essas definições destacam tanto a dimensão económica quanto a social do desemprego, indicando que ele é percebido como um fenómeno com múltiplas camadas, desde a limitação financeira até a escassez de oportunidades.

Por outro lado, as respostas dos beneficiários do Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis fornecem uma perspectiva que enfatiza a dimensão mental e social do desemprego. Eles associam o desemprego a uma limitação mental e social na criação de trabalho (B1), um problema que tem um impacto severo na sociedade e no desenvolvimento do distrito (B2), uma situação de inactividade e falta de habilidades (B3), e a escassez de recursos bem como a ocupação para os jovens (B4).

Essas respostas sugerem que o desemprego é visto não apenas como uma falta de emprego, mas também, como um factor que contribui para o retrocesso social e económico, especialmente para a juventude em Morrumbala.

A análise comparativa das respostas revela uma convergência nas preocupações com a dimensão económica do desemprego, mas também ressalta diferenças importantes nas percepções sociais.

Enquanto os funcionários tendem a focar a falta de oportunidades e a desconexão entre habilidades e necessidades do mercado, os beneficiários do Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis no Distrito de Morrumbala fornecem uma visão mais integrativa, que inclui dimensões mentais e sociais e destaca o impacto negativo do desemprego na comunidade e no desenvolvimento pessoal.

Essa diversidade de respostas ilustram a complexidade do conceito de desemprego e a necessidade de abordagens multifacetadas para enfrentar o problema de maneira eficaz.

4.1.1.3. Subcategoria 3: Áreas de intervenção

A subcategoria 3 desta secção de entrevistas cogita entender dos funcionários do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Morrumbala, quais são as principais áreas de intervenção do Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis, onde obtiveram-se as seguintes respostas:

H1: No Distrito de Morrumbala, as áreas de intervenção cingem-se mais na Agricultura.

H2: As principais áreas de intervenção são: Agro-pecuária, Artes e Cultura e Inovação Tecnológica.

H3: *Uma das áreas de intervenção consistem na venda de produtos.*

H4: *As áreas de intervenção envolvem o comércio de produtos de primeira necessidade.*

Não obstante, a mesma questão foi colocada aos beneficiários do Fundo de Apoio as iniciativas juvenis no Distrito de Morrumbala que responderam nos seguintes termos:

B1, B3: *As principais áreas de intervenção são: Agricultura, artes e cultura, inovação tecnológica e Agro-processamento.*

B2, B4: *As principais áreas de intervenção são: Restauração, comércio e pecuária.*

Os funcionários apresentaram uma gama diversificada de áreas de intervenção, com um foco particular nas necessidades e características locais, onde o entrevistado (H1) aponta que a agricultura é a principal área de intervenção no distrito. Este enfoque indica que, dada a importância da agricultura para a economia local e a subsistência dos habitantes, o fundo prioriza o suporte a iniciativas que promovem a produção agrícola e a melhoria das técnicas agrícolas.

Por conseguinte, o entrevistado (H2) amplia o campo das áreas de intervenção para incluir agro-pecuária, artes e cultura, e inovação tecnológica. Essa definição revela um enfoque multifacetado que visa não apenas o desenvolvimento económico através da agro-pecuária, mas também, o fomento de actividades culturais e o incentivo à inovação tecnológica, sugerindo uma estratégia de desenvolvimento abrangente.

Neste diapasão, o entrevistado (H3) destaca a venda de produtos como uma área de intervenção, indicando que o fundo também apoia iniciativas voltadas para a comercialização de bens, o que pode incluir tanto produtos agrícolas quanto outros itens produzidos localmente.

O comércio de produtos de primeira necessidade, indica que há um esforço para assegurar que as necessidades básicas da população sejam atendidas, através do apoio a iniciativas que facilitam o acesso a bens essenciais configurando a ideia trazida pelo entrevistado (H4).

Em torno da resposta dos beneficiários, há uma visão que complementa e, em alguns casos, diverge das perspectivas dos funcionários, onde as respostas dos entrevistados (B1 e B3) indicam que as áreas de intervenção incluem agricultura, artes e cultura, inovação tecnológica, e agro-processamento. A inclusão do agro-processamento indica uma

preocupação adicional com o valor agregado aos produtos agrícolas, promovendo não apenas a produção, mas também o processamento e a comercialização de produtos.

Outrossim, a visão dos entrevistados (B2 e B4) focam em restauração, comércio e pecuária. Essa resposta revela um interesse em áreas práticas e diretamente relacionadas ao mercado local, como a restauração e o comércio, além da pecuária, que é uma extensão natural das actividades agropecuárias.

A análise das respostas mostra um consenso sobre a importância da agricultura e das actividades relacionadas, mas também revela diferenças nas ênfases específicas. Os funcionários destacam a agricultura, o comércio de produtos de necessidade, uma combinação de artes, cultura e inovação tecnológica como áreas chave.

Em contraste, os beneficiários mencionaram uma ampla gama de intervenções, incluindo agro-processamento, restauração e pecuária. Essa diversidade reflete uma abordagem que busca atender às variadas necessidades da população local, equilibrando o desenvolvimento económico com a satisfação das necessidades básicas e culturais.

O alinhamento entre as perspectivas dos funcionários e beneficiários é evidente na prioridade dada à agricultura e à inovação, mas as diferenças nas áreas específicas de intervenção destacam a necessidade de uma abordagem flexível e adaptativa para maximizar o impacto do fundo.

4.1.2. Categoria 2: Procedimentos usados para ter acesso ao Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis

A presente categoria tem como foco, os procedimentos usados para ter acesso ao Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis que abrange desde o processo usado no acesso ao fundo, requisitos de acesso, e a experiência obtida com o Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis no Distrito de Morrumbala.

4.1.2.1. Subcategoria 1: Processo usado no acesso ao fundo

A subcategoria 1 desta secção tem como objecto perceber qual é o processo usado no acesso ao Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis de Escola, onde obtivemos dos funcionários as seguintes respostas:

H1: Os procedimentos usados para garantir o acesso ao Fundo são: Divulgação do Concurso na rádio comunitária e disponibilização dos formulários de candidatura.

H2, H3: *Os procedimentos envolvem: Concurso Público com indicação dos requisitos tendo como principal destaque o grupo-alvo.*

H4: *Os procedimentos usados para ter acesso ao Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis são: Divulgação da informação sobre os requisitos para ser ter acesso e o grupo elegível, recrutamento dos candidatos através do preenchimento dos formulários, submissão a entidade de tutela, por fim, o apuramento e selecção dos candidatos.*

Face a mesma questão, os beneficiários do Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis comentaram nos seguintes termos:

B1, B4: *Os procedimentos que usei para ter acesso ao fundo foram: Submissão de candidatura através do concurso publicado, elaboração do projecto, e juntei aos documentos exigidos, tais como: Cópia de BI, NUIT, Documento de identificação vulgo Bilhete de identidade, declaração de NUIT e INSS, carta de manifestação indicando que não sou funcionário do Estado, Licença de Operação da empresa e número de conta bancária.*

B2, B3: *Através do concurso publicado, elaborei o projecto com a cadeira de valor que atraiu a Secretaria de Estado de Juventude e Emprego.*

A análise das respostas sobre o processo de acesso ao Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis revela um panorama detalhado dos procedimentos descritos tanto por funcionários quanto por beneficiários, onde, o funcionário (H1) indica que os principais passos incluem a divulgação do concurso na rádio comunitária e a disponibilização dos formulários de candidatura. Essa abordagem indica uma estratégia de comunicação e acesso voltada para a ampla divulgação e facilidade de acesso inicial ao fundo.

Os entrevistados (H2 e H3) destacam que o processo envolve um concurso público, com ênfase na divulgação dos requisitos e do grupo-alvo. Isso indica uma formalização do processo onde os critérios são claramente definidos e a transparência sobre quem pode se candidatar é priorizada.

Não distante, o entrevistado (H4) detalha um processo mais abrangente, incluindo a divulgação dos requisitos, recrutamento dos candidatos por meio do preenchimento e submissão dos formulários e a selecção dos candidatos por uma entidade de tutela. Esse procedimento destaca um processo estruturado de recrutamento e seleção, com etapas específicas para garantir a adequada avaliação e escolha dos candidatos.

Por sua vez, os beneficiários (B1 e B4) indicam que o acesso ao fundo envolveu a submissão de candidatura conforme o concurso publicado, a elaboração de um projecto, e o envio de documentos exigidos, como cópias de Bilhete de Identidade, NUIT, declarações de não vínculo com o Estado, e outros. Isso demonstra um processo detalhado

e documentado, com requisitos específicos para garantir a elegibilidade e a seriedade das candidaturas.

O pensamento dos entrevistados (B2, B3) refletem que a elaboração do projecto e a atracção da Secretaria de Estado de Juventude e Emprego foram fundamentais para o sucesso na candidatura. Isso indica que, além dos requisitos formais, a qualidade e relevância do projecto também desempenham um papel crucial no processo de selecção.

A análise comparativa das respostas mostra uma congruência geral nos procedimentos descritos, com diferenças em nível de detalhe e experiência.

Os funcionários fornecem uma visão institucional e processual, enfatizando a formalidade e a estrutura dos procedimentos, enquanto os beneficiários compartilham aspectos práticos e específicos da experiência de candidatura, ressaltando a importância da documentação e da elaboração do projecto.

Essas perspectivas oferecem uma compreensão completa do processo de acesso ao fundo, evidenciando tanto as etapas formais estabelecidas pela instituição quanto as nuances práticas enfrentadas pelos candidatos.

4.1.2.2. Subcategoria 2: Requisitos de acesso

A subcategoria 2 desta secção tem como objecto entender dos funcionários quais são os requisitos usados no acesso ao Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis no Distrito de Morrumbala, onde obtivemos as seguintes respostas:

H1: Para ter acesso ao Fundo de Apoio às Iniciativas deve deter os seguintes requisitos: Ser Jovem com idade compreendida entre os 18-35 anos de idade, ter um projecto de negócios, com potencial de gerar empregos ou autoemprego.

H2: Deve residir nos distritos abrangidos pelo Fundo identificado no Concurso, Documento de identificação valido, declaração de NUIT e INSS, não possuir vínculo de trabalho com o Estado e dispor de declaração de residência.

H3, H4: Os requisitos são: Não possuir dividas ou vínculos com instituições e Fundos do Estado, Licença de Operação e Possuir conta bancaria sendo que, para menores de 21 anos será aplicada as regras de abertura de conta para menores.

A análise das respostas dos funcionários entrevistados sobre os requisitos para acessar o Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis no Distrito de Morrumbala revela uma série de critérios definidos que visam assegurar a elegibilidade e a viabilidade dos projectos.

Neste contexto, os funcionários do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Morrumbala descreveram um conjunto abrangente de requisitos para candidatos ao fundo, começando pela resposta do entrevistado (H1), pois considera que os candidatos devem ser jovens entre 18 e 35 anos, apresentar um projecto de negócios com potencial para gerar empregos ou autoemprego.

Esse critério foca em apoiar a juventude e projectos que contribuam para a criação de oportunidades de trabalho, refletindo um objectivo de promover o desenvolvimento económico e o empreendedorismo juvenil.

No entanto, o entrevistado (H2) menciona requisitos adicionais, como residir nos distritos abrangidos pelo fundo, possuir documentos válidos como a identificação pessoal, declaração de NUIT e INSS, não ter vínculo de trabalho com o Estado e apresentar uma declaração de residência.

Estes critérios visam garantir que os candidatos estejam localizados nas áreas específicas de intervenção e que possuam a documentação necessária para a verificação de identidade e situação fiscal.

Os entrevistados (H3 e H4) especificam que os candidatos não devem ter dívidas ou vínculos com instituições e fundos do Estado, mas sim, devem possuir uma licença de operação e uma conta bancária. Para candidatos menores de 21 anos, são aplicadas regras específicas para a abertura de contas.

Estes requisitos visam assegurar a saúde financeira dos candidatos e a conformidade legal, além de permitir a operação efectiva do projecto através de uma conta bancária.

A análise das respostas revela uma abordagem estruturada e detalhada para a concessão do Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis (FAIJ). Os critérios são amplos, cobrindo aspectos de idade, localização, documentação, situação financeira e conformidade legal.

Essa combinação de requisitos assegura que os candidatos não apenas estejam dentro do grupo-alvo de jovens, mas também cumpram com normas específicas que garantem a viabilidade e o potencial de sucesso de seus projectos.

A ênfase na documentação e na ausência de vínculos com o Estado reforça o foco em apoiar iniciativas legítimas e economicamente viáveis.

4.1.2.3. Subcategoria 3: Experiência obtida com o Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis

Esta subcategoria foi concebida para apresentar as respostas deixadas pelos beneficiários sobre sua experiência adquirida através do Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis que responderam nos seguintes termos:

B1: *Um das experiências que pude obter com este fundo é de que ainda deve-se fazer mais para garantir a transparência na identificação dos beneficiários, bem como a necessidade de termos mais jovens com foco, coragem, dedicação e perseverança como princípio para a redução do desemprego.*

B2: *Um das experiências obtidas é que aprender a desenhar um plano de negócio, sua cadeia de valor, desenvolvendo emprego aos jovens, pois, tive que pedir ajuda tendo em conta que não sabia.*

B3: *A Experiência que tive com o FAIJ foi a de me tornar proprietária oficial de um estabelecimento, bem como a responsabilidade de empregar pessoas, contribuindo para o desenvolvimento e bem-estar do Distrito.*

B4: *A experiência que tive foi bastante positiva desde o momento em que submeti o plano de negócio e os documentos e até a fase de aprovação e entrega do cheque de 150.000.00MT para iniciar o negócio, visto que, não contava que o meu projecto pudesse ser aprovado entre os demais.*

As análises das respostas dos beneficiários sobre suas experiências com o Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis revelam uma gama de percepções que destacam tanto aspectos positivos quanto as áreas para melhoria no processo, pois, o entrevistado (B1) aponta uma experiência que enfatiza a necessidade de maior transparência na identificação dos beneficiários.

Além disso, destaca a importância de jovens com qualidades como foco, coragem, dedicação e perseverança para a redução do desemprego. Essa resposta indica uma percepção crítica quanto ao processo de selecção e a eficácia geral do fundo, além de um reconhecimento da importância das características pessoais no sucesso das iniciativas apoiadas.

Por sua vez, o entrevistado (B2) reflete a experiência de aprender a elaborar um plano de negócios e sua cadeia de valor, além da importância do apoio recebido durante esse processo.

A necessidade de assistência devido à falta de conhecimento prévio indica que o fundo não só proporciona recursos financeiros, mas também destaca a importância de suporte

educacional e orientação para a criação e gestão de negócios, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades dos jovens empreendedores.

O entrevistado (B3) descreve uma experiência positiva de se tornar proprietária de um estabelecimento e assumir a responsabilidade de empregar pessoas. Essa resposta enfatiza um contributo directo do fundo no desenvolvimento pessoal e económico, bem como na geração de emprego, refletindo uma contribuição significativa para o bem-estar e o desenvolvimento económico do distrito de Morrumbala.

Não distante, o entrevistado (B4) também relata uma experiência positiva ao receber o apoio financeiro e ao ver seu projecto aprovado, o que superou as expectativas do beneficiário. Esse relato destaca a satisfação com o processo, desde a submissão do plano de negócios até a entrega do financiamento, evidenciando a eficácia do fundo em fornecer suporte financeiro crucial para o início de novos empreendimentos.

As respostas dos beneficiários oferecem uma visão abrangente das experiências com o Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis no Distrito de Morrumbala. Por um lado, há um reconhecimento da importância do fundo para o desenvolvimento pessoal e económico, bem como indicações de áreas para melhoria, como a necessidade de maior transparência e suporte adicional na elaboração de planos de negócios.

As experiências variam desde o aprendizado e apoio inicial até a realização de empreendimentos bem-sucedidos, refletindo tanto o contributo positivo do fundo quanto as oportunidades para optimização do processo.

4.1.3. Categoria 3: Ganhos alcançados no Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis

Esta categoria visava aferir os benefícios obtidos através da implementação do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis no Distrito de Morrumbala, focando nos ganhos alcançados por meio deste programa. Dentro desta perspectiva, a única subcategoria envolveu os ganhos alcançados.

4.1.3.1. Subcategoria 1: Ganhos alcançados

Esta subcategoria foi concebida para apresentar as respostas deixadas pelos funcionários sobre os ganhos alcançados com o Fundo de Apoio as iniciativas Juvenis, sendo que obtivemos as seguintes respostas:

H1: Um dos ganhos alcançados com Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis no Distrito de Morrumbala foi: Criação de um bom ambiente de negócios através

da criação de pequenos empreendimentos dos jovens que lhes garanta sustentabilidade.

H2, H3, H4: Ao nível do Distrito de Morrumbala mais de Quarenta projectos de geração de renda e criação de auto-emprego foram aprovados pelo Governo numa concessão de crédito avaliada em mais de nove milhões de Meticaís sob gestão do Banco Comercial e de Investimento (BCI), destinada a financiar o apoio as iniciativas dos jovens neste distrito, sendo que destes 40 projectos, conseguiram gerar mais de 200 oportunidades de emprego o que constitui uma melhoria significativa.

Não obstante, a mesma questão foi colocada aos beneficiários que responderam nos seguintes termos:

B1: Os ganhos que pude alcançar foi de que após o financiamento do Fundo de Apoio consegui abrir as minhas machambas, comprei animais para criação e venda, desde galinhas, patos e porcos e abri uma loja para comercialização de produtos de primeira necessidade, onde com todos estes empreendimentos empreguei mais de vinte pessoas e tenho gerado lucros.

B2: Um dos ganhos alcançados por mim foi a ampliação da actividade que pretendia exercer desde a compra de duas máquinas fotocopiadoras profissionais, duas máquinas de impressão de fotos de tamanho A4 e A3.

B3: Um dos ganhos alcançados através do fundo foi a criação do meu negócio ligado a área ligada a criação e vendas de galinhas, bem como de maquinaria necessária para construção de manutenção do galinheiro.

B4: Foram vários ganhos alcançados com principal destaque ao auto-emprego e empregabilidade de mais de 20 pessoas devido ao negócio criado.

As respostas analisadas revelam que o Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis teve um contributo significativo tanto em termos de criação de um ambiente de negócios favorável quanto na geração de emprego.

Os funcionários destacam a criação de empreendimentos e a concessão de créditos substanciais como principais ganhos, enquanto os beneficiários enfatizam o sucesso individual e a capacidade de gerar empregos e ampliar operações comerciais.

Essas respostas indicam o contributo do FAIJ em promover o desenvolvimento económico e o empreendedorismo, contribuindo para o bem-estar dos jovens e das comunidades locais.

A análise das respostas dos funcionários e beneficiários sobre os ganhos alcançados com o Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis revela um panorama positivo do contributo do Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis, face a redução do Desemprego no Distrito de Morrumbala.

4.1.4. Categoria 4: Desafios advindos do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis face a redução do desemprego

Esta categoria de análise apresenta os desafios advindos do Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis, onde constitui parte integrante as seguintes subcategorias: Desafios advindos face a redução do desemprego, avanços e retrocessos constatados do fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis e a proposta de melhoria para o Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis, com as seguintes unidades de registo.

4.1.4.1. Subcategoria1: Desafios advindos face a redução do desemprego

A primeira subcategoria desta secção foi concebida para apresentar as respostas deixadas pelos funcionários sobre os seus pensamentos relativos aos ganhos alcançados com o Fundo de Apoio as iniciativas Juvenis, sendo que obtivemos as seguintes respostas:

H1: Um dos desafios consiste na disponibilização deste fundo de forma continua para os jovens de modo a combater o desemprego nesta camada social, pois, se prestar atenção este fundo teve o apoio de um parceiro (BCI).

H2: Um dos desafios ocorre na medida em que temos tido fraco desembolso do valor entregue aos beneficiários, o que constitui um grande entrave.

H3: *O desafio que considero primordial é o de Promover mais canais para tornar o emprego instrumento catalisador no combate aos diversos problemas que afectam os jovens de murrumbala, desde: ausência de uma política habitacional, escassez de recursos, inexistência de emprego aos jovens, entre outros.*

H4: *Um dos principais desafios consiste em desenvolver nos jovens uma cultura de gestão e poupança, pois este é um dos objectivos dos FAIJ, bem como criar mais fundos para estimular o empreendedorismo e auto-emprego.*

A análise das respostas dos funcionários sobre os desafios enfrentados com o Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenil no Distrito de Morrumbala revela várias dificuldades que impactam sobre o contributo do Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis e a capacidade de alcançar seus objectivos.

O entrevistado (H1) aponta um desafio significativo na necessidade de garantir a continuidade do financiamento para os jovens. Este problema é agravado pelo facto de que o fundo recebeu apoio de um parceiro, o Banco Comercial e de Investimento (BCI), sugerindo que a sustentabilidade financeira e o apoio contínuo são essenciais para o combate efectivo ao desemprego juvenil.

A continuidade do suporte é crucial para assegurar que os benefícios do fundo não sejam temporários, mas sim uma solução duradoura para a criação de empregos.

Por sua vez, o entrevistado (H2) destaca o problema do fraco desembolso dos valores destinados aos beneficiários, o que é visto como um entrave significativo. Esse desafio indica que o contributo desse fundo pode ser comprometido pela dificuldade em liberar os recursos necessários de forma oportuna e adequada, o que pode limitar o ganho esperado do apoio financeiro.

O entrevistado (H3) destaca a necessidade de criar mais canais para tornar o emprego um instrumento efectivo na solução dos problemas que afectam os jovens de Morrumbala. Este desafio inclui a ausência de uma política habitacional, escassez de recursos e a falta de oportunidades de emprego.

A resposta indica que, além do apoio financeiro, são necessárias abordagens integradas que abordem múltiplos factores que influenciam o desemprego juvenil.

No entanto, o entrevistado (H4) identificou a necessidade de desenvolver uma cultura de gestão e poupança entre os jovens, além de criar mais fundos para estimular o empreendedorismo e o auto-emprego.

Este desafio reflete a necessidade de educação financeira e de gestão para garantir que os beneficiários possam utilizar os recursos de forma eficiente e sustentável, além de expandir o suporte financeiro disponível para incentivar mais iniciativas empreendedoras.

A análise das respostas revela que, apesar dos benefícios do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis, existem desafios significativos que precisam ser enfrentados para melhorar sua eficácia.

Os principais desafios incluem a necessidade de continuidade no financiamento, problemas com o desembolso dos valores, a criação de canais mais eficazes para o emprego e a promoção de uma cultura de gestão e poupança. Para maximizar o contributo do Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis e alcançar seus objectivos de reduzir o desemprego juvenil e promover o empreendedorismo, é crucial abordar essas questões de forma integrada e sustentável.

4.1.4.2. Subcategoria 2: Avanços e retrocessos constatados do fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis

A segunda subcategoria desta secção foi concebida para apresentar as respostas deixadas pelos funcionários sobre avanços e retrocessos constatados do fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis, sendo que obtivemos as seguintes respostas:

H1, H2, H3, H4: *Os avanços são: Criação de pequenos negócios combatendo a vulnerabilidade económica nos jovens, sendo que, o principal retrocesso resulta do não reembolso dos valores que são entregues aos beneficiários, o que limita a entrega aos outros jovens.*

A mesma questão foi conduzida aos beneficiários do Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis que responderam nos seguintes termos:

B1: *Um dos avanços foi a melhoria do emprego aos jovens.*

B2, B4: *O Principal avanço foi a melhoria das condições de vida, que com alocação do fundo consegui melhorar a minha condição financeira.*

Um dos retrocessos é que não é suficiente, pois, vários jovens do distrito de morrumbala também necessitam de mais fundos para melhorarem a sua condição de vida e assim o distrito de morrumbala desenvolve.

B3: *Um dos retrocessos surge na medida em que o valor deve ser pago com juros caso não cumprimento, pois, isto pode criar mais encargos e peso e ate encerrar com os nossos negócios.*

Tendo em conta os posicionamentos apresentados pelos funcionários (H1, H2, H3 e H4) destacam que um dos principais avanços do fundo é a criação de pequenos negócios que ajudam a combater a vulnerabilidade económica entre os jovens.

Esse avanço demonstra a capacidade do fundo de promover a autossuficiência e o empreendedorismo juvenil, o que é fundamental para o desenvolvimento económico local.

No entanto, o principal retrocesso identificado é a falta de reembolso dos valores entregues aos beneficiários. Este problema limita a capacidade do fundo de proporcionar apoio contínuo a outros jovens, criando um ciclo de recursos financeiros que não se renova adequadamente e comprometendo a sustentabilidade do programa.

Em linhas gerais, a análise das respostas dos funcionários e beneficiários indicam panorama misto sobre o Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis.

Entre os avanços, destacam-se a criação de pequenos negócios e a melhoria das condições de vida e emprego dos jovens, evidenciando o contributo positivo do fundo no fortalecimento económico e na melhoria das condições pessoais.

No entanto, os retrocessos identificados, como a falta de reembolso dos valores e a imposição de juros sobre os valores não pagos, indicam problemas que podem limitar a eficácia e a sustentabilidade do programa.

Para maximizar os benefícios e minimizar os desafios, é crucial que o fundo adopte medidas para melhorar o processo de reembolso e ajuste as condições financeiras para apoiar melhor os beneficiários e garantir a continuidade do apoio.

4.1.4.3. Subcategoria 3: Proposta de melhoria para o Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis

A terceira subcategoria desta secção foi pretendia entender dos funcionários sobre que propostas de melhoria podem ser aplicadas ao Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis, sendo que, obtivemos as seguintes respostas:

H1: O Fundo de Apoio a Iniciativa Juvenil deve ser abrangente a todas as localidades do distrito e que deve se olhar mais para actividades de saber fazer.

H2: Aumento do valor a beneficiar a respeito do Fundo, pois, ainda não esta clara a definição de valores bem como a redução da taxa mensal de reembolso.

H3: Deve-se melhorar os mecanismos de publicação dos concursos ligados a concessão de créditos através deste fundo, pois, pude perceber que muitos jovens não tiveram conhecimento sobre a existência deste fundo na altura em que foi publicado. Outrossim, deve-se reforçar as estratégias de obtenção dos valores em reembolso de modo a tornar o Fundo mais sustentável.

H4: Estabelecer estratégias de monitoria dos projectos implementados desde a sua concepção e durante a sua realização.

Tal questão, foi colocada aos beneficiários que responderam nos seguintes termos:

B1: Uma proposta que apresento consiste na criação de mais linhas de fundo envolvendo a área de formação em áreas técnicas e investimento no final para que o individuo possa desenvolver, pois, muitos jovens não tem ideias claras sobre o que podem propor como investimento, dificultando o acesso a estes fundos.

B2: Que o Governo não cobre juros do valor financiado, mas sim o valor de capital.

B3: Que não haja atribuição de valores monetários, mas sim de produtos ou bens que poderão apoiar no desenvolvimento do jovem empreendedor.

B4: Na minha opinião deve haver um seguimento de modo a perceber se estes projectos estão a ser devidamente implementados e quais dificuldades os beneficiários tem de modo a propor melhores ideias. Assim proponho também, formação continua sobre métodos de poupança e pagamento de valores ao Governo.

As propostas de melhoria para o Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis no Distrito de Morrumbala revelam uma série de abordagens para aprimorar o programa.

As sugestões dos funcionários enfatizam a necessidade de uma cobertura mais ampla, ajustes nos valores e condições de reembolso, melhor divulgação e monitoramento dos projectos.

Entretanto, as propostas dos beneficiários destacam a importância da formação técnica, a eliminação de juros, a concessão de bens em vez de dinheiro e a importância de acompanhamento contínuo e educação financeira, daí que, implementar essas sugestões pode ajudar a tornar o fundo mais acessível, eficaz e sustentável, garantindo que mais jovens possam se beneficiar e alcançar sucesso em seus empreendimentos.

4.2. Análise e Discussão dos Resultados

Os resultados do estudo foram levantados através das entrevistas feitas aos participantes, onde podemos partir do pressuposto de que o Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis, na óptica do conceito apresentado pelo entrevistado (H1) defendeu que é uma iniciativa do Governo de modo a financiar jovens para criação de seus negócios de modo a garantir a sua sustentabilidade, gerando mais emprego.

O Entrevistado (H4) defendeu a ideia de que este fundo pode ser entendido como uma ferramenta inovadora que vem garantir o apoio aos jovens que apresentarem ideias novas para o mercado e sustentáveis que possam melhorar a condição de vida e dos ambientes em que estiverem gerando o auto-emprego.

Ademais, o entrevistado (B1) conceitua o Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis ou simplesmente (FAIJ) como a forma usada pelo Governo de Moçambique para garantir a melhoria da condição de vida dos jovens promovendo o auto-emprego, que se estabeleceu com o programa Emprega.

Os conceitos definidos pelos entrevistados acima apresentados associam-se a ideia Lorrizo (2022) que conceitua o Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis (FAIJ) como uma inovação do Governo Moçambicano com o principal foco na promoção e participação dos jovens com idades compreendidas de 18 aos 35 anos de idade permitindo o alcance do desenvolvimento de todo o país, tendo como ênfase a capacitação e empoderamento que garante a geração de oportunidade de autoemprego e de rendimento.

Segundo o artigo 2 do decreto 47/2023 de 11 de agosto, o Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis têm como objectivo alavancar iniciativas que geram rendimentos, tendo como

foco trazer mais oportunidades de auto-emprego, bem como por via de empreendedorismo e desenvolvimento da cultura de gestão e poupança, bem como da participação de jovens no desenvolvimento do país.

Na verdade, o Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis (FAIJ), esteve antigamente na tutela do Ministério da Juventude e Desportos no período entre os anos 2015-2019 e actualizado em 2020 pela Secretaria de Estado de Juventude e Emprego, que tem como foco financiar acções para garantir a geração acelerada de renda, tendo como fundamento a materialização das oportunidades de auto-emprego, bem como na participação nos programas de combate à pobreza no país.

Para além de financiar, dar apoio, estimular a promoção, e fortalecimento aos jovens no acesso aos fundos públicos ligados a produção e de desenvolvimento de competências e habilidades bem como de conhecimentos na área de geração de renda e produção de comida e de emprego, o Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis (FAIJ) dispõe dos seguintes objectivos:

- Gestão Participativa dos jovens e integradas no Programa Quinquenal do Governo;
- Garantir de incentivo à capacidade de iniciativa da juventude com espírito empreendedor;
- Aumento de parcerias com entidades voltadas para à formação e capacitação, com vista a estabelecerem variadas oportunidades de integração dos indivíduos-jovens na produção activa.

Refira-se que no ano de 2020 foi investido para o Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis uma quantia de 2 Milhões de meticais em projectos para jovens do Distrito de Morrumbala, criando mais de 400 empregos directos com a aprovação de 20 projectos e, para o ano de 2023, mais 33 milhões de meticais foram disponibilizados para outros 20 distritos do país.

Face a questão relativa ao conceito de Desemprego ilustra-se a ideia defendida pelos entrevistados (H2) que define p Desemprego como sendo a dificuldade existente na camada jovem na melhoria da condição de vida, ou seja, todo o factor que envolve a falta de emprego em pessoas com idade para exercer tal actividade.

O Conceito acima é acrescido pelo entrevistado (H3) afirmando que constitui um desafio para todos os que se limitam em ter um emprego e que não criam outro tipo de condição para obter uma renda podendo ser também explicada pela falta de oportunidade.

A luz da literatura apresentada, defende que o desemprego pode ser entendido como uma ocorrência que resulta do facto do individuo não ter emprego, ou seja, não realiza tarefas específicas, durante um período de tempo, com vista a garantir uma retribuição, geralmente do tipo financeiro.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) define desemprego associado a todos os indivíduos acima de uma determinada idade e que durante um determinado período de tempo, estavam nas seguintes condições:

- **Sem Trabalho**, o que significa que estavam num emprego remunerado ou num emprego por conta própria;
- **Disponíveis para o exercício de trabalho**, ou seja, estavam abertos para um emprego remunerável bem como por conta própria;
- **Em busca de uma oportunidade de trabalho**, ou seja, tinham sido implementados passos específicos dentro de um determinado período no sentido de procurarem emprego remunerado.

Por sua vez, Bento (2003) entende que as definições de desemprego se vislumbram como uma ferramenta do tipo voluntário (desejo efectivo de trabalhar).

Importa realçar que o significado contrário de desemprego, nesse caso o emprego está refém das normas, interações e padrões em vigor dentro de uma sociedade, onde o individuo não deve actuar como um sujeito passivo, mas sim como aquele integrado as informações que a vem surgindo dentro da sociedade.

Um individuo que se encontra com uma situação de ligada ao Desemprego, para além do impacto social e económico, sofre uma “agressão” ao seu bem-estar psicológico (Santos, 2015).

Loureiro (2010), acrescenta nas suas investigações em torno do desemprego que os sentimentos relativos ao desemprego dizem respeito a desmotivação, instabilidade, inutilidade e tristeza.

Para Teixeira e Correia (2002) o Desemprego deve ser encarrado como um factor que contribui para a fragilidade da sociedade que tem como característica a presença de diferentes cenários que afectam negativamente o equilíbrio entre o indivíduo e o contexto em que ele esta inserido.

Face aos ganhos alcançados com Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis os entrevistados (**H2, H3, H4**) foram unânimes em afirmar que ao nível do Distrito de Morrumbala mais de Quarenta projectos de geração de renda e criação de auto-emprego foram aprovados pelo Governo numa concessão de crédito avaliada em mais de nove milhões de Meticais sob gestão do Banco Comercial e de Investimento (BCI), destinada a financiar o apoio as iniciativas dos jovens naquele distrito, sendo que destes 40 projectos, conseguiram gerar mais de 200 oportunidades de emprego o que constitui uma melhoria significativa.

Entretanto, o entrevistado (B2) referiu que um dos ganhos alcançados foi a ampliação da actividade que pretendia exercer desde a compra de duas máquinas fotocopiadoras profissionais, duas máquinas de impressão de fotos de tamanho A4 e A3.

Assim percebe-se de antemão que o Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis aprimoraram ganhos na sua implementação, desde o valor financiado pelo Governo estimado em 34 milhões de meticais, sendo que 9 milhões ficou disponibilizado a província da Zambézia.

A luz da literatura, estas visões vão ao encontro do conceito de um fundo publico, pois, no contexto histórico e mundial, os fundos públicos exercem um elevado ganho para a criação de políticas sociais e de auto-emprego, especialmente com o surgimento do Estado de Bem-Estar Social – em países cuja visão económica é do tipo capitalista, logo apos após a Segunda Guerra Mundial em 1946 (Salvador,2012).

Os ganhos repercutidos através do fundo público exercem um enorme impacto na concepção de políticas sociais e abrangentes e na relação com a geração do capital interno do país.

Refira-se que a presença dos fundos públicos influência no aumento da força de trabalho da juventude como uma factor estrutural do capitalismo porque envolve toda a diligência na mobilização de recursos financeiros que apresentados pelo Estado através das suas instituições públicas, bem como do orçamento público.

Um dos pontos mais ligados ao fundo público esta relacionado a função ativa que ele exerce nas políticas públicas, nas quais essas políticas têm impacto na linha econômica e a linha social do Estado, pois, o Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis (FAIJ) foi considerado como um instrumento exemplar no crescimento de acções de autoemprego e empreendedorismo em Moçambique.

Sobre os requisitos para aceder ao FAIJ, o entrevistado (H1) disse que para ter acesso ao Fundo de Apoio a Iniciativas deve deter os seguintes requisitos: Ser Jovem com idade compreendida entre os 18-35 anos de idade, ter um projecto de negócios, com potencial de gerar empregos ou autoemprego.

Esta visão permite-nos referenciar a ideia Administração Publica deve iniciar com um processo de instrução e levantamento de modo poder tomar uma decisão com todos os passos a seguir, de modo a permitir que se siga da melhor forma o acesso a um determinado Fundo Publico.

Neste contexto, para ser ter acesso a um fundo do Estado por parte de um particular deve partir da divulgação de um concurso, onde são definidos os requisitos e critérios para ser ter acesso. Depois de ouvir o particular com o seu projecto, apresenta o resultado final tendo em conta os aspectos considerados pertinentes.

Em torno dos desafios do Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis, o entrevistado (H2) defendeu que um dos desafios ocorre na medida em que temos tido fraco desembolso do valor entregue aos beneficiários, o que constitui um grande entrave.

Por sua vez, o entrevistado (B2) defende o pensamento de que o Governo não pode cobrar juros do valor financiado, mas sim o valor de capital.

Face a literatura relacionada, existem vários desafios que se interligam ao pensamento deixado pelos entrevistados, onde Salvador (2012) apresenta alguns desafios ligados a gestão de fundos públicos, tais como:

- Detalhes pouco aclarados sobre o processo de gestão dos Fundos Públicos;
- Anómala indicação e seleção de projectos fiáveis;
- Nível exagerado na definição das taxas de juros.
- Fraca monitoria e de acompanhamento dos projectos após a sua aprovação;

- Dificuldade na formação e experiência na gestão de negócios, o que cria um défice no desenho deficiente de projectos
- Fraco reembolso, visto que o beneficiário não tem domínio na gestão.

A Luz das principais áreas de intervenção definidas pelo Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis, o entrevistado (H1) defendeu que no Distrito de Morrumbala, as áreas de intervenção cingem-se mais na Agricultura.

Outrossim, o entrevistado (H2) disse que as principais áreas de intervenção são: Artes e Cultura, Inovação Tecnológica e Agro-pecuária.

A luz do N° 1 do art. 6 do Decreto 2/2020 de 30 de janeiro, as principais áreas de financiamento do Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis (FAIJ) são: Agropecuária, agro-processamento, produção de embalagens, artes e cultura, turismo, pesca e inovação tecnológica.

Um ponto muito importante é estabelecido no N° 2 do artigo que estabelece que o financiamento do FAIJ não abrange as actividades económicas que visem a produção e vendas de bebidas alcoólicas, tabaco e outras drogas, produção ou venda de material bélico e produtos contrabandeados que resultem malefícios a juventude.

CAPÍTULO V- CONCLUSÕES E SUGESTÕES

5.1. Conclusões

Este estudo teve como objectivo geral, analisar o contributo do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis face à Redução do Desemprego no Distrito de Morrumbala, onde foi possível concluir que o Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis (FAIJ) constitui um instrumento de extrema pertinência visto que apresenta como principal objectivo financiar projectos desenvolvidos por jovens para garantir a geração de renda, com vista a desenvolver mais oportunidades de emprego e/ou auto-emprego, incentivando o Empreendedorismo, bem como a acção de gestão e poupança.

Em torno do primeiro objectivo específico que visava identificar as principais áreas de intervenção do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis face à Redução do Desemprego no Distrito de Morrumbala, foi possível concluir que são: Agro-pecuária, Artes e Cultura e Inovação Tecnológica.

Importa destacar que estas áreas se encontram definidas no instrumento legal do Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis estabelecido no N° 1 do art. 6 do Decreto 2/2020 de 30 de janeiro, que estabelece as seguintes áreas de intervenção: agro-processamento, agropecuária, artes e cultura, turismo, pesca, produção de embalagens e inovação tecnológica.

Um facto importante a destacar resulta do preconizado no n° 2 do referido artigo que estabelece o financiamento do FAIJ não abrange as actividades económicas que visem a produção e vendas de bebidas alcoólicas, tabaco e outras drogas, produção ou venda de material bélico e produtos contrabandeados que resultem malefícios a juventude.

Face ao segundo objectivo específico que visava descrever os procedimentos usados para ter acesso ao Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis (FAIJ) foi possível concluir que existem 4 procedimentos:

1° **Publicação** - que começa com o Concurso Público publicado através dos órgãos de comunicação social locais com indicação dos requisitos tendo como principal destaque o grupo-alvo.

2° **Seleção dos Candidatos** – Consiste na submissão dos projectos e a devida documentação exigida. Refira-se que ao nível distrital os candidatos devem remeter as

propostas do projecto através dos serviços distritais que superintendem a área de juventude e a submissão deve ser feita de acordo com a janela de financiamento definida.

Para ter acesso ao FAIJ são necessários os seguintes requisitos: Bilhete de Identidade ou outro documento de identificação; Numero Único de Identificação Tributaria (NUIT), não possuir vínculo de trabalho com o Estado e dispor de declaração de residência, Deve residir nos distritos abrangidos pelo Fundo identificado no Concurso, Documento de identificação valido, declaração de NUIT e INSS, não possuir vínculo de trabalho com o Estado e dispor de declaração de residência, Não possuir dividas ou vínculos com instituições e Fundos do Estado, Licença de Operação e Possuir conta bancaria sendo que, para menores de 21 anos será aplicada as regras de abertura de conta para menores e apresentar um projecto de negócio

3ª Aprovação do Projecto – Esta fase consiste em verificar se o projecto submetido dispõe de viabilidade técnica necessária e a documentação exigida esta dentro dos padrões definidos na área de intervenção

4ª Financiamento – consiste na transferência e alocação do valor que é feito por via transferência bancaria.

De acordo com os ganhos alcançados no Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis face à Redução do Desemprego no Distrito de Morrumbala foi possível concluir que um dos ganhos consistiu na Criação de um bom ambiente de negócios através da criação de pequenos empreendimentos dos jovens que lhes garanta sustentabilidade.

Como ganhos, ao nível do Distrito de Morrumbala, mais de Quarenta projectos de geração de renda e criação de auto-emprego foram aprovados pelo Governo numa concessão de crédito avaliada em mais de nove milhões de Meticais em 2022 e 2023 sob gestão do Banco Comercial e de Investimento (BCI), destinada a financiar o apoio as iniciativas dos jovens.

Neste contexto, 40 projectos foram aprovados, que no final, conseguiram gerar mais de 200 oportunidades de emprego o que constitui uma melhoria significativa.

Em torno do último objectivo específico que pretendia explicar os desafios advindos do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis face à Redução do Desemprego no Distrito de Morrumbala foi possível concluir que existem vários desafios, nomeadamente:

Disponibilização deste fundo de forma continua para os jovens de modo a combater o desemprego nesta camada social, pois, se prestar atenção este fundo teve o apoio de um parceiro (BCI); Desenvolvimento de outros mecanismos para promoção de emprego aos jovens no distrito de Morrumbala; Reembolso dos valores por parte dos beneficiários do Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis (FAIJ) e formação dos beneficiários em matéria de gestão e poupança.

5.2. Sugestões

A Secretaria Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Morrumbala, sugere-se:

- Garantir a divulgação dos concursos para financiamento através do FAIJ a todo o distrito;
- Promover a formação de Beneficiários em matéria de Gestão e Poupança de Fundos;
- Desenvolver acções de monitoria periódica de modo a avaliar a aplicabilidade dos projectos em implementação pelos beneficiários;
- Promover campanhas de sensibilização aos beneficiários para procederem com o reembolso dos valores financiados.

A Secretaria de Estado de Juventude e Emprego, sugere-se:

- Criação de outros fundos relacionados aos jovens de modo a garantir o desenvolvimento dos Distritos;
- Reforçar o Financiamento do Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis de modo a torná-lo mais abrangente ao Distrito;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abrantes, P. (2018). *Identidades juvenis e dinâmicas de escolaridade: sociologia, problemas e práticas*. Porto Alegre, Portugal: Fórum Social Mundial.
- AMPCM. (2012). *Autoemprego e o papel das cooperativas modernas*. Maputo, Moçambique.
- Antunes, R. (2015). *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo, Brasil: Boitempo Editorial
- Appolinário, F. (2021). *Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa* (2ª ed.). São Paulo, Brasil: Cengage Learnig.
- Blanchard, O. (2015). *Macroeconomia* (5ª.ed.). São Paulo, Brasil: Pearson Prentice Hall.
- Boschetti, I. (2016). *Crise do capital, fundo público e valor*. São Paulo, Brasil: Cortez
- Colossi, N. et al. (1997). *Do Trabalho ao Emprego: uma releitura da evolução do conceito de trabalho e a ruptura do actual modelo*. *Revista Teoria e evidência económica*, 5(09). In <https://doi.org/10.5335/rtee.v5i09.4769>. Visitado em 02 de fevereiro de 2024.
- Coutinho, P. (2020). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e prática*. (2ª.ed.). Coimbra, Portugal: Almedina, S.A.
- De Masi, D. (2017). *O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial* (4ª.ed.). Brasília, Brasil: Unb Editora.
- Fonseca, J. (2021). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza, Brasil: UEC.
- Gil, A. C. (2014). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª. ed.). São Paulo, Brasil: Editora Atlas S.A.
- Haro, F. A. D. et al. (2016). *Investigação em ciências sociais: guia prático do estudante*. Lisboa, Portugal: Pactor ISBN.
- Hoffmann, H. (2006). *Desemprego e subemprego* (2ª.ed.). São Paulo, Brasil: Ética.
- Hofling, E. (2017). *Estado e políticas (Públicas) sociais*. Cadernos Cedes, Rio de Janeiro, Brasil: Fiocruz.
- IBGE. (2019). *Desemprego e tipos de desemprego*. Rio de Janeiro, Brasil: IBGE.

- Jung, C. (2016). *Metodologia para pesquisa e desenvolvimento: aplicada a novas tecnologias, produtos e processos*. Rio de Janeiro, Brasil: Axcel Books do Brasil Editora.
- Laville, C. & Dionne, J. (2020). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. (2.^a ed). Belo Horizonte, Brasil: Editora Artmed.
- Lorizzo, M. (2022). *Juventude e desemprego em moçambique*. Maputo, Moçambique: UEM.
- Marconi, M. D. A. & Lakatos, E. M. (2012). *Fundamentos metodologia científica* (4.^a ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.
- Mattoso, J. (2019). *A desordem do trabalho*. São Paulo, Brasil: Atlas Página Aberta
- Minayo, M. C. (2017). *Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias*. Revista Pesquisa Qualitativa, 5, 1-12.
- Moreira, D. (2022). *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo, Brasil: Pioneira Thomson.
- Neto, G. B. & Zyberstajn, H. (2016). *As teorias de desemprego e as políticas Públicas de emprego*. São Paulo, Brasil: Atlas.
- Oliveira, M. F. D. (2020). *Metodologia científica: manual para realização de pesquisas em Administração*. Catalão, Espanha: UFG.
- Prates, J. (2003). *Possibilidades de mediação entre a teoria marxiana e o trabalho do Assistente Social*. Tese de Doutorado, Porto Alegre, Portugal PUCRS
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2017). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnica da pesquisa e do trabalho acadêmico*. (2.^a.ed.). – Novo Hamburgo: Feevale
- Santos, B. (2015). *Políticas públicas sociais para um novo mundo necessário e possível*. Porto Alegre, Portugal: Fórum Social Mundial.
- Schultz, T. W. (2010). *O capital humano: investimentos em educação e pesquisa*. Rio de Janeiro, Brasil: Zahar Editores.
- Secchi, L. (2018). *Alternativas de combate ao desemprego brasileiro: perspectivas partidárias comparadas*. Florianópolis, Brasil: Zahar Editores.

- Serafim, M. P. & Dias, R. D. B. (2017). *Análise de política: uma revisão da literatura*. Brasil: Cardemos de Gestão Social.
- Severino, A. J. (2016). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo, Brasil: Cortez.
- Silva, L. D. A. M. & Lima, N. F. (2015). *Manual de metodologia científica* (2ª.ed.). Brasília, Brasil: FCJP.
- Rodrigues, L. C. (2008). *Propostas para uma avaliação em profundidade de políticas públicas sociais*. Revista Avaliação de Políticas Públicas. São Paulo, Brasil: Cortez
- Salvador, E. (2012). *Fundo público e Seguridade Social no Brasil*. São Paulo, Brasil: Cortez
- Secchi, L. (2018). *Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos* (2nd ed.). São Paulo: Cengage Learning.
- Sen, A. (2016). *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Souza, C. M. (2019). *Estado da arte da pesquisa em políticas públicas*. Rio de Janeiro, Brasil: Fiocruz.
- Toffler, A. (2017). *A terceira onda* (21. ed.). Rio de Janeiro, Brasil: Record
- USAID. (2014). *Mercados de Trabalho em Moçambique: face ao bom de recursos naturais – Quais os potenciais impactos da Doença Holandesa*.
- Vendramini, P. (2017). *Pioneirismo, renovação e desafios: experiências do Campo de Públicas no Brasil*. Florianópolis, Brasil: UDESC.
- Vicente, J. G. (2015). *Políticas públicas e governança na educação: a constituição da história como disciplina em Moçambique*. Rio de Janeiro, Brasil: Universidade Salgado de Oliveira.
- Vieira, E. T. (2019). *Desenvolvimento económico regional—uma revisão histórica e teórica*. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. Porto Alegre, Portugal: Fórum Social Mundial.

Legislação Consultada

Decreto n° 2/2020, de 30 de janeiro (Aprova o Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis. Maputo, Moçambique.

Regulamento do FAIJ de 24 de Agosto de 2020. Maputo, Moçambique.

República de Moçambique. (2021). *Educar, empoderar e empregar para aproveitar o dividendo demográfico*. Maputo, Moçambique: Presidência da República.

APÊNDICES

Apêndice A: Guião de Entrevista destinado aos Funcionários do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Morrumbala (2022 – 2023)

O presente guião tem como objectivo a recolha de dados para fins académicos, pelo que todas as informações colhidas serão utilizadas unicamente para subsidiar a pesquisa, cujo tema visa abordar sobre o **Contributo do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis face à Redução do Desemprego no Distrito de Morrumbala (2022 – 2023)**. A sua opinião é livre, contudo muito importante para este trabalho científico e garante-se, desde já, a confidencialidade dos dados fornecidos.

Ficha de entrevista dirigida aos Funcionários

Caro Funcionário, responda as questões abaixo colocadas de forma concisa, detalhando-as tendo em conta a sua opinião pessoal.

1. Para si, o que é Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis?
2. Em suas palavras, fale do Desemprego?
3. Quais são as principais áreas de intervenção do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis face à Redução do Desemprego no Distrito de Morrumbala?
4. Que procedimentos são usados para ter acesso ao Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis face à Redução do Desemprego no Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Morrumbala?
5. Quais são os ganhos alcançados no Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis face à Redução do Desemprego no Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Morrumbala?
6. Que desafios adviram do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis face à Redução do Desemprego no Distrito de Morrumbala?

7. Que proposta de melhoria apresenta para o Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis face à Redução do Desemprego no Distrito de Morrumbala?

8. Que avanços e retrocessos foram constatados do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis face à Redução do Desemprego no no Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Morrumbala?

Muito Obrigado pela Colaboração!

Apêndice B: Guião de Entrevista destinado aos Beneficiários do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis no Distrito de Morrumbala

O presente guião tem como objectivo a recolha de dados para fins académicos, pelo que todas as informações colhidas serão utilizadas unicamente para subsidiar a pesquisa, cujo tema visa abordar sobre **o Contributo do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis face à Redução do Desemprego no Distrito de Morrumbala (2022 – 2023)**. A sua opinião é livre, contudo muito importante para este trabalho científico e garante-se, desde já, a confidencialidade dos dados fornecidos.

Ficha de entrevista dirigida aos Beneficiário

Caro Beneficiário, responda as questões abaixo colocadas de forma concisa, detalhando-as tendo em conta a sua opinião pessoal.

1. Para si, o que é Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis?
2. Em suas palavras, fale do Desemprego?
3. Quais são as principais áreas de intervenção do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis face à Redução do Desemprego no Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Morrumbala?
4. Que procedimentos que usou para ter acesso ao Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis face à Redução do Desemprego no Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Morrumbala?
5. Quais são os ganhos alcançados no Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis face à Redução do Desemprego no Distrito de Morrumbala?
6. Que experiência obteve do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis face à Redução do Desemprego no Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Morrumbala?

7. Que proposta de melhoria apresenta para o Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis face à Redução do Desemprego no Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Morrumbala?

8. Que avanços e retrocessos foram constatados do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis face à Redução do Desemprego no Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Morrumbala?

Muito Obrigado pela Colaboração!

ANEXOS